

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Comunicação Social – Jornalismo

KARINA ZANYCK

**CASO ZODÍACO: NARRATIVAS E CRITÉRIOS
DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO SENSACIONALISTA**

CURITIBA
2018

KARINA ZANYCK

**CASO ZODÍACO: NARRATIVAS E CRITÉRIOS
DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO SENSACIONALISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo ao Centro Universitário Internacional UNINTER.

Orientador (a): Me. Prof.^a Silvia Valim

CURITIBA

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus familiares por todo o apoio, apesar de ser um assunto “macabro”, como minha própria mãe diz, e principalmente, a ela por ter que me ouvir sempre tão empolgada contando sobre o assunto.

Agradeço às minhas orientadoras Gisele Rech e Silvia Valim pela paciência e apoio nesta reta final, sempre dispostas a tirar qualquer dúvida.

Além disso, gostaria de agradecer ao jornal *San Francisco Chronicle*, especialmente a Bill Van Niekerken, diretor da biblioteca de arquivos do periódico, por ceder a maioria dos materiais para análise.

Por fim, gostaria de agradecer aos autores Ilana Casoy, por ter publicado livros incríveis sobre *serial killers*, que serviram de base para esta pesquisa; também por ser uma grande inspiração. E ao autor Robert Graysmith, por também escrever um livro incrível do início ao fim a respeito do Caso Zodíaco.

RESUMO

Na década de 1970, o estado da Califórnia, nos Estados Unidos, um assassino em série cometeu diversos crimes e se autodenominou Zodiaco. O caso teve grande repercussão na mídia norte-americana, em especial porque no período em que os homicídios foram cometidos, o criminoso estabeleceu uma comunicação direta com alguns dos principais jornais da Califórnia: *Riverside Press-Enterprise*, *San Francisco Chronicle*, *San Francisco Examiner*, *Vallejo Times-Herald* e *Los Angeles Times*. O foco desta pesquisa é entorno das reportagens do jornal *San Francisco Chronicle* acerca dos crimes, pois o periódico ganhou notoriedade ao receber as cartas do criminoso e também por ser citado no livro do autor Robert Graysmith e no longa do diretor David Fincher, que leva o nome do assassino. Nesta análise, foram observados os critérios de noticiabilidade presentes nas matérias, por ser um pré-requisito na seleção das notícias que saíam em destaque no jornal e sua relevância. Além disso, foram verificados se nos textos haviam palavras que conotam o sensacionalismo presente em notícias do gênero policial.

PALAVRAS-CHAVE: Zodiaco; San Francisco Chronicle; Sensacionalismo; Critérios de noticiabilidade;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Gráfico sobre a taxa de roubos e homicídios nos Estados Unidos de 1970 a 2010	18
Imagem 2 - Carta enviada ao jornal com os códigos criptografados	21
Imagem 3 - Primeira notícia sobre uma morte	37
Imagem 4 - Reportagem sobre um casal assassinado em Vallejo	39
Imagem 5 - Nota sobre a investigação das cartas do assassino	40
Imagem 6 - Reportagem sobre outro casal assassinado em 1969	41
Imagem 7 - Notícia com o retrato falado do assassino	43
Imagem 8 - Artigo a respeito da confissão nas cartas do assassino	44
Imagem 9 - Advogado tenta entrar em contato com Zodíaco	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	10
3 CASO ZODÍACO	17
4 SOBRE A COBERTURA JORNALÍSTICA	24
4.1 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE	25
4.2 SENSACIONALISMO	29
5 ANÁLISE	32
5.1 Cheerleader Found Slain on Campus (Líder de Torcida Encontrada Morta no Campus)	37
5.2 Friends Quizzed in Slaying Of Tenn Pair Near Vallejo (Amigos Interrogados no Assassinato de Adolescentes Perto de Vallejo)	38
5.3 Stabbings Linked to 'Code' Killer (Esfaqueamentos Ligados ao Assassino do "Código")	40
5.4 New CLues in Lake Killing (Novas Pistas da Matança no Lago)	41
5.5 Letter Claims Writer Killed Cabbie, 4 Others (Escritor das Cartas de Reclamações Matou Taxista e Outros Quatro)	43
5.6 'I've Killed Seven' The Zodiac Claims ("Eu matei sete", Zodíaco reivindica)	45
5.7 Urgent Appeal by Belli to Zodiac (Apelo Urgente de Belli ao Zodíaco)	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970, o estado da Califórnia, nos Estados Unidos, foi palco de uma série de crimes cometidos por um assassino autodenominado Zodíaco. O caso teve grande repercussão na mídia norte-americana, em especial porque no período em que os homicídios foram cometidos, o criminoso estabeleceu uma comunicação direta com alguns dos principais jornais da Califórnia, como o californiano *San Francisco Chronicle*, foco da análise desta pesquisa. O assassino queria visibilidade e testava os jornalistas, que ficavam divididos entre ceder às pressões do criminoso, que dizia que mataria mais gente caso as suas cartas não fossem publicadas, ou resistir, evitando a valorização do noticiário sensacionalista.

Para tentarem descobrir a identidade do assassino, investigadores na época analisaram diversas cartas e desenharam retratos falados baseados em relatos das vítimas ou testemunhas. Décadas depois, foi criado um site pelas autoridades para que as pessoas entrassem em contato com a polícia caso tivessem informações sobre o assassino. Ele nunca foi preso.

Outro fato intrigante sobre o assunto abordado nesta pesquisa é a forma como Zodíaco se comunicava com o jornal *San Francisco Chronicle*. Assim como fazia com outros periódicos norte-americanos, como o *San Francisco Examiner* e o *Vallejo Times-Herald*, o criminoso enviava cartas com códigos criptográficos¹ e pistas sobre os assassinatos. Nas correspondências, também indicava onde os corpos poderiam ser encontrados e até mesmo pistas sobre a própria identidade.

O grande problema que esta pesquisa traz à discussão é entender: em que medida o jornal, ao dar espaço ao Zodíaco, utilizou os critérios de noticiabilidade? Seria conivente com a mais pura expressão do sensacionalismo? Problematicar a cobertura do caso, por meio de análise narrativa jornalística, pode promover discussões acerca do sensacionalismo no jornal impresso e também sobre os critérios de noticiabilidade no processo de seleção e divulgação de certas notícias ou informações. Além disso, foi possível identificar se o periódico utilizou os critérios de noticiabilidade preconizados pela prática jornalística ou se restringiram à intenção sensacionalista. Se a produção das notícias e divulgação das informações seguem à

¹ De acordo com o Dicionário Aurélio (2017): “Escrita secreta, em cifra, isto é, por meio de abreviaturas ou sinais convencionais.”

lógica da relevância social? Quais os elementos narrativos que permitem identificar - ou não - os textos selecionados como sensacionalistas?

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a cobertura do Caso Zodíaco feita pelo jornal *San Francisco Chronicle*. Para isso, foi feita mediante a análise de conteúdo das reportagens relacionadas à cobertura dos crimes em que o assassino assumiu sua autoria em suas cartas. Busca-se entender de que forma o jornal abordou o caso e concluir, se de fato, a narrativa jornalística pecou pelo sensacionalismo.

A principal hipótese é de que, se por um lado, o *San Francisco Chronicle* pecou por dar tanto espaço a um criminoso, enfatizando um segmento de notícias, que na maioria das vezes, foge do critério de noticiabilidade pautado pela relevância social, por outro, pode ter contribuído para que menos mortes fossem cometidas pelo assassino em série, o que de certa forma verte para o critério de relevância social

Acredita-se que, com isso, foi possível entender porque Zodíaco foi um caso policial que ganhou tanta atenção na imprensa norte-americana e como a imprensa teve um papel de destaque no desenrolar da história. Essa pesquisa é importante para falar a respeito dos critérios de noticiabilidade que podem influenciar na escolha das notícias e, principalmente, para discutir como se dá a construção do sensacionalismo presente em notícias de crimes, denúncias, acidentes etc.

A pesquisa começa com o aprofundamento no Caso Zodíaco relacionado à década de 1970 em que ocorreram os crimes, com o uso especialmente da metodologia da pesquisa bibliográfica em que foram utilizados autores da área jornalística, para embasar a discussão sobre a cobertura jornalística e sensacionalismo. No processo de seleção bibliográfica, foram buscados autores que falam a respeito do Caso Zodíaco, como Robert Graysmith, para falar sobre os assassinos em série e a rotina do jornal naquele período. Também foi utilizada a autora Ilana Casoy, por ser referência em literatura biográfica e a respeito de casos policiais. No que diz respeito à contextualização histórica, a pesquisa se apoia no livro de ambos os autores, que falam a respeito da cobertura jornalística do caso e sobre o assassino em si.

Inicialmente, o texto traz a proposta metodológica adotada na pesquisa, que serviu de base para a análise da cobertura do caso. Depois da construção do embasamento teórico proporcionado por uma pesquisa bibliográfica com autores

que falem sobre o tema, foi feita uma análise da cobertura jornalística. Para tanto, a intenção foi utilizar a análise de conteúdo como método para investigar algumas edições do jornal, com foco em uma pesquisa qualitativa, devido ao escasso número de edições digitalizadas disponíveis a respeito do caso. A pesquisa envolve, ainda, uma análise documental que foi necessária para buscar as notícias que falavam a respeito dos crimes cometidos pelo assassino na década de 1970. Esses materiais fazem parte da história de um assassino em série norte-americano e são relatos da época por isso encaixam-se na análise documental.

Na sequência, foi feito um resgate histórico do Caso Zodíaco com base, especialmente, no livro do autor Robert Graysmith, que fala a respeito do assassino em série e do jornal *San Francisco Chronicle*. Também foram utilizadas informações do livro da autora Ilana Casoy, que contém uma breve biografia dos crimes e traça um perfil do criminoso.

O quarto capítulo, aborda questões inerentes ao jornalismo, também foi discutido o sensacionalismo dentro da cobertura de casos policiais, que servirá de base para a análise dos aspectos narrativos sensacionalistas do Caso Zodíaco. No processo de análise de conteúdo, a última etapa da pesquisa, foram levados em conta os critérios de noticiabilidade.

Por fim, foi realizada uma análise, com o foco nas reportagens do jornal *San Francisco Chronicle* que falavam do assassino na época. Por se tratar de uma análise de conteúdo, a discussão crítica foi qualitativa, priorizando as estratégias utilizadas pelos jornalistas no processo de produção das notícias e levando em conta o número de edições disponíveis daquela época.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa analisou a cobertura jornalística de um caso policial conhecido nos Estados Unidos, que ocorreu na Baía de São Francisco, Califórnia. Com base no objeto de análise escolhido para a presente pesquisa, que traz a discussão sobre critérios de noticiabilidade e o sensacionalismo, parte-se para a análise de conteúdo, já que no aspecto qualitativo, devido ao escasso número de edições antigas digitalizadas do jornal *San Francisco Chronicle*. Também são levados em conta os conteúdos e estratégias utilizados na cobertura jornalística do período selecionado, que no caso foi a década de 1970.

Durante o processo de pesquisa metodológica, na gênese deste estudo, foi possível entender que, coincidentemente, segundo Fonseca Júnior (2009, p. 282), as primeiras análises de conteúdo realizadas tinham como objeto de pesquisa os jornais sensacionalistas e pretendiam observar as mudanças gráfica dos jornais impressos e o tipo de reportagens que estavam em destaque.

Além disso, ainda de acordo com o Fonseca Júnior (2009, p. 287) a análise de conteúdo antes era considerada uma análise de mensagens escritas e impressas, mas esse tipo de análise se estende para mensagens orais, audiovisuais e produtos midiáticos. No entanto, esse método ainda é mais conhecido por estudar materiais impressos.

Segundo o autor, inicialmente em uma pesquisa devem ser apresentados os dados que pretendem ser analisados e também a maneira como foram definidos. Neste trabalho, os dados que foram analisados são relacionados às estruturas narrativas na construção dos textos jornalísticos, mais especificamente levando-se em conta palavras ou expressões que, no texto jornalístico, denotam vestígios de sensacionalismo.

Além disso, é importante situar o contexto em que esses dados foram retirados, ou seja, no caso da seguinte análise do conteúdo impresso do *SF Chronicle*, foram extraídos dados de reportagens dos anos de 1966, 1968 e 1969, que no contexto foram os anos em que mais ocorreram mortes que foram ligadas ao assassino.

Também outro fator a ser considerado pelo autor, é o conhecimento que o pesquisador tem a respeito do objeto que pretende analisar. De acordo com Fonseca Júnior (2009, p. 287), “os interesses e conhecimentos do pesquisador

também determinam a construção do contexto dentro do qual serão realizadas suas inferências. ” Ou seja, o pesquisador deixa clara a relação que os dados coletados têm com o contexto.

Segundo Fonseca Júnior (2009, p. 284), dentro da análise de conteúdo, para que o pesquisador consiga analisar aspectos do seu objeto é necessário que trabalhe com índices, que se faça uma linha de raciocínio para identificar intenções que se deseja transmitir. Ou seja, dentro da análise das reportagens do Caso Zodíaco, foi possível estabelecer uma linha de raciocínio para tentar identificar a forma como os jornalistas levaram em conta os critérios de noticiabilidade para veicular as matérias referentes ao assassino como também, como passaram a mensagem a respeito dos crimes aos seus leitores.

Outra etapa dentro da análise de conteúdo é a categorização, que segundo Fonseca Júnior (2009) consiste em um objeto possuir diversos materiais a serem analisados, então passa-se a elencar as categorias que definem sobre o que se trata cada material. Como exemplo, o autor utiliza uma análise de reportagens a respeito da Guerra Fria, em que o pesquisador desenvolveu o corpus a partir de jornais diários e semanários, estabelecendo sessenta e nove categorias para poder estudar o conteúdo desse material.

Dentro desta análise, é utilizada a categorização, que de acordo com Bardin (1977, p. 117), é um método dentro da análise de conteúdo que separa os temas a serem pesquisados de acordo com categorias. Dentro desta pesquisa, os temas foram separados de acordo com os critérios de noticiabilidade e o uso de características presentes em um jornalismo sensacionalista, como por exemplo, a palavra “assassino” ou “assassinato”, utilizadas nessas reportagens para falar a respeito do Zodíaco e seus crimes.

No caso desta pesquisa, que foi levado em conta as reportagens dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro dos anos de 1966, 1968 e 1969, que foram coberturas do *San Francisco Chronicle* quando começaram a surgir as primeiras vítimas do assassino e depois do envio da primeira carta à redação do jornal em outubro de 1969. Também foi levado em conta o destaque dado a cada notícia do Zodíaco, com isso foi possível chegar à discussão sobre os critérios de noticiabilidade e ao sensacionalismo por trás dessas coberturas.

A escolha de apenas sete reportagens foi devido ao escasso número de edições da década de 1970 disponíveis na internet e também porque as reportagens

ainda não nomeavam o assassino como Zodíaco. Por isso, foi difícil encontrar esses materiais e a equipe do jornal teve de ser contatada. De acordo com o diretor da biblioteca do *San Francisco Chronicle*, Bill Van Niekerken (2017), “Nas primeiras reportagens parece que ele ainda não era chamado de assassino zodiaco.”²

Utilizando essas reportagens impressas do jornal *San Francisco Chronicle* dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro dos anos de 1966, 1968 e 1969, pretende-se realizar uma análise de conteúdo. A escolha desse período foi devido aos assassinatos que ocorreram e que até hoje se têm dados exatos de quantas foram as mortes no total, mas estima-se que foi durante a década de 1970 em que ocorreram mais crimes. Alguns desses assassinatos o criminoso assume a autoria em suas cartas. O cumprimento dos critérios de noticiabilidade também foi levado em consideração nesta análise, os principais critérios jornalísticos foram elencados por Erbolato (1978, p. 60), entre eles são: Critérios de proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura ou conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal e humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussões e confidências. Dentro destes critérios estabelecidos, são selecionados aqueles que têm relação com o objeto a ser analisado.

Além disto, é verificado se há um caráter sensacionalista nessas reportagens por se tratar de um assunto que carrega temas como a morte e a violência e para isso foi utilizado o autor Danilo Angrimani que discute sobre o sensacionalismo presente na mídia, foi trazido ao corpus as discussões acerca do significado do termo sensacionalismo com base nos estudos de Márcia Amaral e também características a respeito do discurso sensacionalista segundo Rosa Nívea Pedroso.

Além disto, é importante fazer uma análise da narrativa dessas reportagens, pois de acordo com Motta (2013, p. 200), uma das estratégias utilizadas na construção de uma narrativa jornalística é a verossimilhança porque, segundo o autor é “como se os fatos estivessem falando por si mesmos.”

De acordo com Motta (2013), “[...] esse efeito de real se obtém através de diversos recursos de linguagem e com a fixação de seu centro no aqui e no agora,

² “Looks like he was not yet called the Zodiac killer.” (NIEKERKEN, Bill Van, 2017).

no momento presente”, ou seja, a veracidade de uma notícia se dá partir de relatos de um acontecimento e o seu tempo cronológico e também por meio de como essa mensagem será transmitida, que tipo de linguagem será utilizada.

O tempo cronológico é importante, pois dá ênfase na importância do fato, segundo Motta (2013, p. 202), “A datação precisa confere referencialidade temporal (ontem, hoje, amanhã, etc.), muitas vezes acompanhada de especificações precisa: às 15 horas, antes do almoço, na saída do trabalho, etc.” Ou seja, é uma maneira do jornalista mostrar aos leitores que está transmitindo aquela notícia com urgência e que é de extrema importância.

Também pode ser influenciado pela local onde ocorreu o fato e os entrevistados que relatam, são uma maneira de mostrar ainda mais que aquilo realmente aconteceu. Motta (2013, p. 202) utiliza como exemplo nomes de departamentos, como a Polícia Federal ou em uma cidade conhecida, como por exemplo, o Rio de Janeiro e mostra que é uma das estratégias para chamar a atenção do leitor e dar um ar de autoridade dentro daquela informação.

O uso de citações das falas dos entrevistados - as chamadas fontes jornalísticas - são geralmente utilizadas para que a notícia se torne ainda mais verídica, segundo Motta (2013, p. 201), “[...] São utilizadas fartamente na narrativa jornalística para dar a impressão de que são as pessoas reais que falam, de que o jornalista não está intervindo. ” No caso específico do Caso Zodíaco, as falas se concentravam especialmente nas declarações das autoridades policiais, das testemunhas e da transposição para as matérias de trechos das cartas do assassino.

Segundo Motta (2013, p. 200), “[...] O que o jornalista quer significar como narrador e a interpretação que o destinatário faz a partir da retórica das notícias coincidem na sua essência...”. Por isso, é importante durante a análise das reportagens do jornal *San Francisco Chronicle* observar a forma como esses textos jornalísticos foram escritos.

O embasamento teórico sobre critérios de noticiabilidade e sensacionalismo, assim como os apontamentos sobre o Caso Zodíaco, passam também por uma pesquisa bibliográfica, indispensável a qualquer pesquisa, pois de acordo com Stumpf (2009, p. 51), esse tipo de pesquisa é um modo de planejar um trabalho de pesquisa, seguindo sempre uma determinada ordem, que é identificar livros que falem sobre o tema a ser abordado, localizá-los e obtê-los no corpo da pesquisa. A

autora ainda ressalta que um texto sistematizado é importante para apresentar os autores que o pesquisador escolheu, como uma maneira de mostrar que compreendeu o pensamento dos autores.

A pesquisa bibliográfica, segundo Stumpf (2009, p. 51), é importante porque faz parte de um trabalho acadêmico ou trabalho final de um curso. É uma forma de planejar uma pesquisa, iniciando-se na identificação, localização da bibliografia sobre o assunto, pois serve de base para o trabalho. É preciso identificar o assunto que será abordado, onde ele poderá ser encontrado e é preciso fazer textos e fichamentos em que fique claro que o aluno entendeu a ideia dos autores e consegue justificar suas ideias com esses pensamentos. A pesquisa bibliográfica pode ser dividida em quatro etapas indispensáveis, que trata inicialmente de responder as perguntas que nortearão o trabalho e a revisão das literaturas que abordam o assunto e depois parte-se para o desenvolvimento do trabalho.

Além do mais, a escolha de um tema é essencial e está ligada aos gostos e a motivação do indivíduo que realizará o trabalho. De acordo com Stumpf (2009, p. 53), “o foco do interesse será buscado na sua vida real... [...] mas precisa ser estimulado através de um programa de leituras que indique haver um ponto obscuro que precisa ser investigado.” Ou seja, aquilo que o pesquisador achar que merece ser discutido de modo mais aprofundado pode ser escolhido como o tema que guiará sua pesquisa. Além disso, por meio deste método é possível identificar todos os materiais que já foram escritos sobre o assunto. Dentro desta pesquisa, o tema foi selecionado por explorar o sensacionalismo por trás das reportagens a respeito de crimes.

Nesta pesquisa, também será necessária a utilização da análise documental, que parte do processo de seleção das reportagens que serão foco da análise. Primeiramente, após uma pesquisa sobre livros que falassem a respeito do Caso Zodíaco, foram pesquisados sites que falassem sobre o assassino e ainda se chegou ao site oficial do jornal *San Francisco Chronicle* e blogs que ainda buscam supostas pistas do criminoso. Além disso, para selecionar as notícias que foram analisadas e pesquisas dos documentos que noticiam informações sobre aquele período e que falem dos assassinatos. Por isso, a equipe do jornal norte-americano foi contatada e o diretor da biblioteca de arquivos, Bill Van Niekerken, contribuiu para esta pesquisa.

De acordo com Moreira (2009, p. 270), “[...] o recurso da análise documental costuma ser utilizado no resgate da história dos meios de comunicação, personagens ou períodos. ” Esse tipo de análise nesta pesquisa é importante para resgatar reportagens do jornal *San Francisco Chronicle* para saber mais sobre os crimes e a respeito da década de 1970, que será um resgate histórico.

Segundo Moreira (2009, p. 272), esse método de análise é uma forma de identificar, verificar e analisar documentos a respeito do objeto a ser pesquisado. Além disso, a autora diz que as fontes mais consultadas dentro de uma análise documental, são jornais antigos, revistas, almanaques, entre outros. Mas essas fontes são geralmente secundárias, pois possuem dados e informações já organizados.

Nesta pesquisa, as fontes ditas secundárias, no entanto, se constituem como o corpus da pesquisa, já que a análise é feita a partir delas. Seriam as edições do jornal que falavam a respeito dos assassinatos, ou seja, são dados já organizados e coletados pelos jornalistas. Já as cartas escritas pelo zodíaco, seriam fontes primárias, pois além de serem feitas pelo próprio assassino, são um registro histórico de seus crimes e de sua época.

Além disto, a análise documental é essencial em pesquisas da área de comunicação, segundo Moreira (2009, p. 271), “[...] os pesquisadores de Comunicação na fase inicial das suas investigações, precisam avaliar e selecionar de maneira criteriosa os recursos metodológicos que irão embasar os trabalhos...”. Esse tipo de análise é uma técnica onde são obtidos dados importantes para o desenvolvimento de pesquisas.

A pesquisa documental, de acordo com Moreira (2009, p. 272), é qualitativa porque procura selecionar materiais e verificar seu conteúdo e o teor presente neles. Além do mais, dentro da análise documental geralmente é feita a busca em acervos, no caso do objeto a ser analisado que serão as reportagens dos anos de 1970 do jornal *San Francisco Chronicle*, esses materiais só poderão ser obtidos do acervo do jornal.

A análise exige que o pesquisador já conheça o seu tema a ser pesquisado e ressalta, e de acordo com Moreira (2009), “a opção para este tipo de análise indica que o pesquisador possui a intuição ou informação suficiente para guiá-lo na consulta a determinadas bases documentais. ” No caso do objeto desta pesquisa, foi verificado em quais dos jornais norte-americanos para os quais o assassino enviou

cartas, havia maiores quantidades de reportagens disponíveis que falassem sobre o assunto. Além disso, foi escolhido o *San Francisco Chronicle*, pois é o jornal retratado no filme do diretor David Fincher e no livro do autor Robert Graysmith, ou seja, o veículo pode ter ganhado notoriedade por ter estado envolvido ativamente no caso.

Além disso, esta pesquisa também se apoia na metodologia preconizada pelo estudo de caso, que de acordo com Matsuuchi Duarte (2009, p. 216), é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno e seu contexto, levando em consideração sua relevância social. Ou seja, um estudo sobre essas reportagens de crimes deve-se levar em consideração o contexto em que foram publicadas e sua relevância para a sociedade. Esta etapa, de contextualização, foi realizada no próximo capítulo, que trata do Caso Zodíaco.

O estudo de caso, conforme Matsuuchi Duarte (2009, p. 215), o método a ser mais utilizado é quantitativo, mas também pode ser qualitativo. Porém, a busca pela investigação do objeto a ser pesquisado está ligada a quantidade de materiais disponíveis. Por isso, nesta análise será escolhido o método qualitativo, pois busca-se analisar apenas algumas edições dos anos de 1966, 1968 e 1969, tentando observar o conteúdo das reportagens que falam sobre os crimes, também será observada a postura do jornal em cada uma das reportagens.

Além disso, o estudo de caso também pode ser utilizado como um método histórico que de acordo com Yin (2001, p.27), “[...] capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações.” Ou seja, esse método está relacionado a pesquisas histórias que servirão de base para a pesquisa do objeto.

Portanto, uma análise aprofundada acerca das reportagens que faziam referência ao Caso Zodíaco é importante para a área do jornalismo, pois ajudará a discutir a respeito do sensacionalismo que envolve as notícias sobre casos policiais, também os critérios de noticiabilidade que influenciam na produção dessas notícias.

3 CASO ZODÍACO

Os Estados Unidos na década de 1970, ainda no governo do presidente John Kennedy, tinha um clima de intensas tensões no âmbito político. De acordo com Purdy (2010, p. 241), o presidente norte-americano para evitar a Guerra do Vietnã, enviou 18 mil soldados ao território vietnamita com o objetivo de repreender os rebeldes do Norte do país, causando uma atmosfera de conflitos pairando sob os norte-americanos.

Do mesmo modo que este período marca uma série de protestos e greves, segundo Purdy (2010, p. 251), entre 1960 e 1970, aconteceram movimentos sociais que defendiam os direitos de mineiros e caminhoneiros, em busca de um ambiente de trabalho mais digno. Também houve uma onda de movimentos democráticos que influenciaram principalmente as produções culturais e criticavam os valores da época.

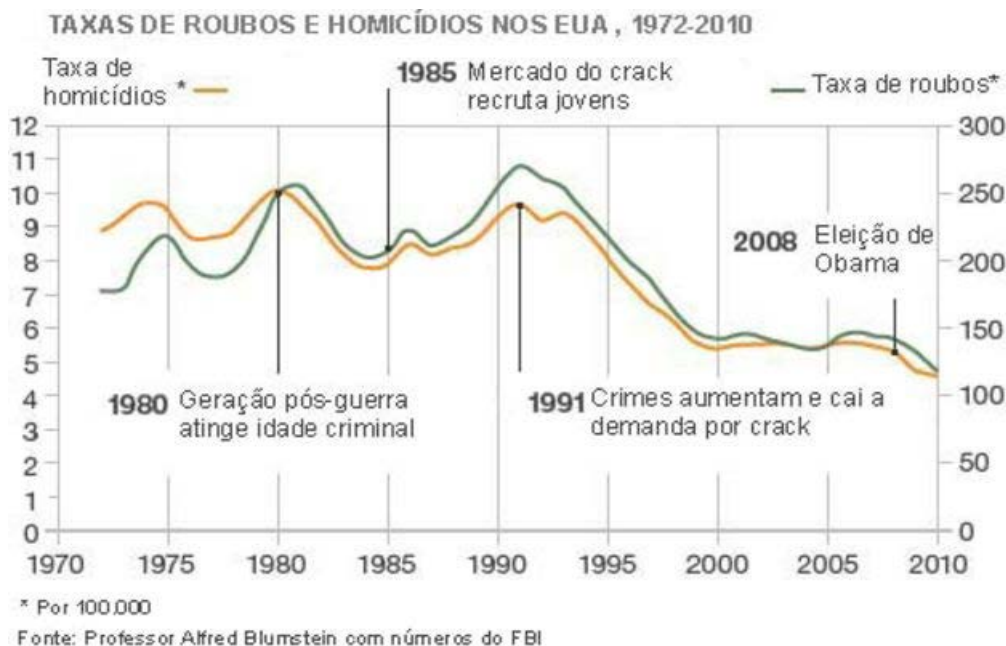
Já no governo do presidente Nixon, em 1969, também havia conflitos políticos e econômicos, e segundo Purdy (2010, p. 15), “A terra de Richard Nixon foi alvo de protestos quase diários no fim dos anos de 1960 e no início da década de 1970.” Apesar de o novo presidente encerrar a Guerra do Vietnã, as denúncias de corrupção em seu governo repercutiram na mídia por meio do Escândalo de Watergate, fazendo desestabilizar seu governo e forçando o presidente a renunciar.

Este cenário de conflitos políticos e crise econômica no país, segundo o site de notícias BBC (2014)³, influenciavam no índice de violência que teve um ápice entre as décadas de 1960 e 1970. Neste período houve uma onda de crimes ligados a assassinatos em série. De acordo com a BBC (2014) e uma pesquisa realizada pelo *Federal Bureau of Investigation* (FBI)⁴ em 2011, a taxa de criminalidade caiu desde a década de 1990. Entretanto, na década de 1970, de acordo com o gráfico a taxa de homicídios permanecia alta.

³ Reportagem BBC de 2011 sobre o índice de criminalidade nos Estados Unidos ao longo de 20 anos: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/06/110622_eua_criminalidade_mm>

⁴ Departamento Federal de Investigação, equivalente a Polícia Federal que realiza investigações nos Estados Unidos. (CASOY, 2014).

Imagem 1 - Gráfico sobre a taxa de roubos e homicídios nos Estados Unidos de 1970 a 2010.



Fonte: Site BBC (2011)

Nessa época, há uma série de assassinatos atribuídos a criminosos norte-americanos que possuíam o perfil ou eram assassinos em série, entre eles estão os mais conhecidos, como Charles Manson e a Família Manson⁵, John Wayne Gacy Jr⁶, Ted Bundy⁷, entre outros. De acordo, Ilana Casoy (2014, p. 303), “alguns escritores chegaram a sugerir que o Zodíaco poderia estar ligado a Charles Manson ou ao Unabomber, outros dois casos americanos famosos [...]”. De acordo com a autora, alguns dos crimes eram confundidos com os de outros assassinos ou impostores assumiram a autoria, dizendo ser o Zodíaco para ganharem notoriedade.

Zodíaco por sua vez, foi um assassino em série que matou diversas pessoas no Norte da Califórnia e jamais foi identificado. De acordo com Casoy (2004, p. 319), uma de suas primeiras vítimas foi Cheri Jo Bates, assassinada a facadas no campus da Escola de Riverside em 30 de outubro de 1966. Outras vítimas foram, o casal David Arthur Faraday e Betty Lou Jensen, mortos à tiros no Lago Herman e o taxista Paul Stine. Apenas quatorze vítimas foram confirmadas, as demais não tiveram

⁵ Seita de assassinos em série liderada por Charles Manson que cometeram crimes na Califórnia na década de 1960. Entre os crimes mais famosos, está a morte da atriz Sharon Tate. (CASOY, 2004).

⁶ Conhecido como “Palhaço Assassino”, matou 29 meninos em Illinois, Chicago, entre as décadas de 1960 e 1970. (CASOY, 2004).

⁷ Foi um assassino da década de 1970, matou e estuprou mulheres diversas jovens, em diferentes regiões dos Estados Unidos. (CASOY, 2004).

provas concretas de que teria sido ele. Principalmente, pela dificuldade em decifrar suas cartas e identidade.

Outra peculiaridade do criminoso é que ele se comunicava por meio de cartas, diferente de assassinos em série que não querem ser reconhecidos, Zodiaco fazia questão de assumir a autoria de seus crimes e contando em detalhes nas suas correspondências.

[...] o Zodiaco manteve contato por meio de 21 cartas e postais, com o Departamento de Polícia de Riverside, com Joseph Bates (pai de Cheri Jo), com os jornais Riverside Press-Enterprise, San Francisco Chronicle (que parecia ser o seu preferido), San Francisco Examiner, Vallejo Times-Herald e Los Angeles Times, com o advogado Melvin Belli e o editor Paul Avery. Suas cartas sempre tinham um tom de zombaria e provocação. (CASOY, 2014, p. 313).

Os crimes cometidos contra essas vítimas eram relatados pelo assassino em correspondências que também foram enviadas aos principais jornais da Califórnia: *San Francisco Chronicle*, *San Francisco Examiner* e *Vallejo Times Herald*. Trechos das cartas foram divulgados pela imprensa e despertaram a curiosidade de alguns leitores, que tentavam desvendar os códigos. De acordo com Graysmith (2007), o assassino também lia as notícias ao seu respeito.

Em um episódio, após a divulgação das primeiras cartas nos jornais, Zodiaco expressava também sua opinião sobre o que lia a seu respeito nos periódicos. Então, o delegado Jack E. Stilz, da polícia de Vallejo, pediu para que redação do *Chronicle* enviasse um comunicado em seu nome, pedindo para que o criminoso mandasse mais detalhes sobre seus crimes. Essas informações eram sigilosas e só autor do crime teria conhecimento, foi uma tentativa de descartar possíveis impostores. Em alguns fragmentos das correspondências, também haviam códigos criptográficos que ao serem divulgados pela imprensa, despertaram a curiosidade dos leitores, que tentavam desvendar esses enigmas.

O assassino usou o mesmo método que um criminoso londrino, conhecido como Jack, o Estripador, e segundo Graysmith (2007, p. 63), “nenhum assassino desde Jack, o Estripador escrevera à imprensa e zombaria da polícia com pistas sobre a sua identidade. ” Ou seja, assim como ele, Zodiaco também pode ter sido usado pela mídia para estampar capas de jornais com matérias sensacionalistas ou não.

O *San Francisco Chronicle*, teve um papel importante no Caso Zodíaco, pois foi um dos jornais que estabeleceu contato com o assassino. Em sua linha editorial, o veículo, desde a década de 1890, é um dos principais jornais da Califórnia e tem como missão trazer um “jornalismo que faz as coisas”, pois desde seu surgimento em 1865, o *SF Chronicle* participou ativamente da política e da história da Baía de São Francisco.

Em seu site oficial, em comemoração a um dos aniversários do veículo, foi feito um especial de artigos e reportagens que falam a respeito das notícias que fizeram parte da história deste jornal, que aborda também as reportagens a respeito do Zodíaco na década de 70. Esse período também coincidiu com fatos importantes para a história do jornalismo, como por exemplo, o Caso Watergate⁸.

De acordo com Tim O’rourke em no artigo *Chronicle Covers: When the Zodiac killer wrote to the newsroom*⁹, diz que até os dias atuais são recebidas correspondências e itens relacionados ao caso. O assassino de fato rendeu muitas manchetes para o jornal e esteve no topo das notícias mais procuradas.

Após 30 anos de um caso policial não solucionado, Zodíaco ainda atrai fãs. Segundo Casoy (2004, p. 319), um site oficial chamado “www.zodiackiller.com”, atrai cerca de 20.000 pessoas em busca de informação sobre o assassino. Também, fazendo uma busca pela internet pode ser encontrado diversos blogs e sites de fãs do caso, como por exemplo, o site norte-americano *The Quester Files*¹⁰ em que há curiosidades e postagens sobre o assassino, indicando que ele poderia ainda estar vivo, em qualquer lugar do mundo. Ou seja, Zodíaco conseguiu aquilo que queria, ser conhecido por todos.

A fama de Zodíaco pode ter sido proporcionada pela mídia, com o interesse em comercializar tudo era a seu respeito, principalmente suas cartas. A natureza de suas cartas e a intenção delas são uma espécie de enigma até os dias atuais, sendo que algumas delas não foram solucionadas.

Portanto, um resgate das reportagens da época do Zodíaco, ajudou a verificar se os jornalistas naquele período seguiram os critérios de noticiabilidade presentes no jornalismo que atendem a diversas classificações, como marco geográfico,

⁸ Caso de corrupção na política norte-americana na década de 1970 em que o Governo do presidente Richard Nixon estava envolvido.

⁹ Em português, Capas do Chronicle: Quando o assassino Zodíaco escreveu para nossa redação. Artigo escrito por Tim O’rourke sobre quando o assassino contatou a redação do jornal.

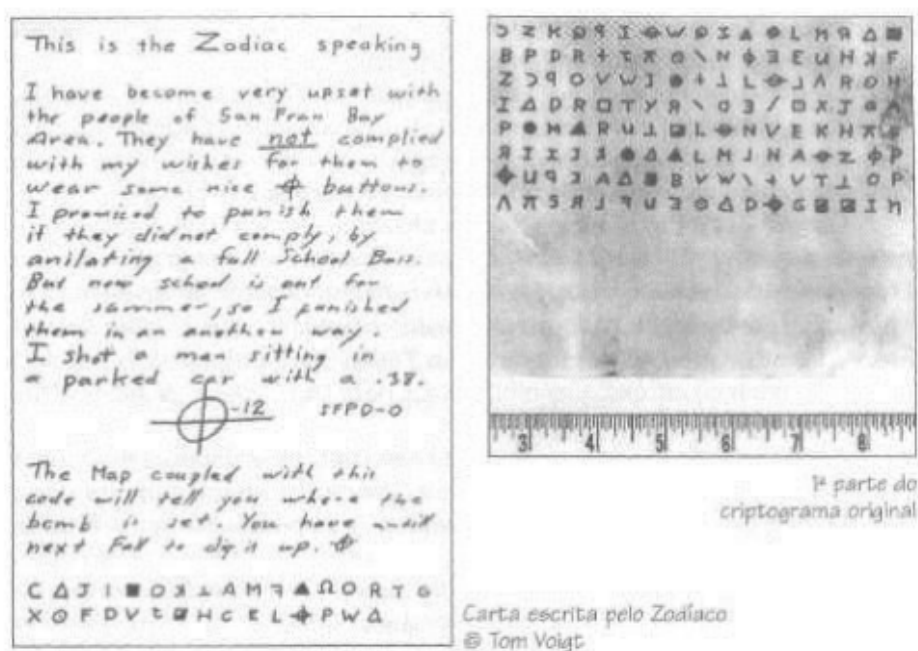
¹⁰ <http://www.thequesterfiles.com/>

interesse pessoal etc. Também, foi possível verificar se as notícias contêm caráter sensacionalista.

Outro jornal, além do *New York Sun*, a ser destaque nos Estados Unidos, não por conter histórias extraordinárias, mas por ser utilizado como um canal de comunicação por um assassino em série, foi o jornal *San Francisco Chronicle*, foco desta análise. Fundado em 1865 por Charles de Young e Michael H. Young, inicialmente chamado de *The Daily Dramatic Chronicle*. Atualmente, o jornal pertence a empresa *Hearst Corporation*, uma corporação que tem o domínio de grandes veículos norte-americanos. É o jornal que tem maior alcance na região de São Francisco, Califórnia.

Atualmente, o veículo é citado no livro de Robert Graysmith publicado em 2008, que fala a respeito do Caso Zodíaco e a forma como o assassino se comunicava com a redação. Assim como, no filme com o mesmo nome, em que é mostrada a rotina dos jornalistas e policiais ao receberem as cartas do criminoso.

Imagem 2 - Carta enviada ao jornal juntamente com os códigos criptografados.



Fonte: Illana Casoy e Tom Voigt (2014)

De acordo com Casoy (2014, p 313), quando o *Chronicle* recebeu a primeira carta, o assassino “ordenou que sua carta fosse publicada na edição de 1º de agosto de 1969, caso contrário faria uma matança de grande proporção. ” Além das ameaças que poderia provar que se tratava do Zodíaco, a forma como as cartas

eram enviadas também era uma característica exclusivamente dele. Segundo a autora, a carta tinha dois selos o que facilitava a rapidez em sua entrega ao destinatário e a caligrafia, também faziam parte das características das correspondências do criminoso.

Essas cartas poderiam ser consideradas autênticas, pois eram provas de seus crimes e evidências históricas sobre a existência do assassino. Walter Benjamin (1987, p. 167) afirma que “o aqui e agora do original constitui o conteúdo da sua autenticidade, e nela se enraíza uma tradição que identifica esse objeto, até os nossos dias, como sendo aquele objeto, sempre igual e idêntico a si mesmo.” Ou seja, a autenticidade não só é algo que vai perdendo sua essência conforme é reproduzida diversas vezes, como por exemplo, uma obra artística. Mas pode ser considerado algo único que indica um determinado tempo e valor histórico.

Dentro do Caso Zodíaco, durante as investigações o que importava para os policiais era analisar a caligrafia para indicar pistas sobre o assassino, como por exemplo, a forma como ele escrevia, alguma característica única em sua grafia e também o papel em que foi escrito, que poderia indicar onde foi comprado, em qual cidade etc. Além disso, essas cartas têm um valor histórico, pois até hoje são objeto de pesquisa policial.

Conforme os trechos das correspondências eram reproduzidos nos jornais, elas perdiam sua autenticidade e características de seu autor, devido ao processo de massificação, em que um conteúdo é adaptado para que a massa entendesse do que se tratava a notícia nos jornais. Com isso, se perdia a essência das informações presentes nas cartas. Como por exemplo, alguns fatos eram dispensados e outros eram enaltecidos.

Outro assassino em série que também foi um produto da mídia, foi Jack, o Estripador. De acordo com Paulo Schmidt (2008, p. 16) “ele é um dos primeiros produtos da mídia como a conhecemos. O próprio codinome ‘Jack, o Estripador’ foi difundido, talvez criado, pela imprensa da época.” Segundo o autor, o Estripador teve sua fama proporcionada pela mídia que visava lucro. O assassino, apenas por ser citado nas capas dos jornais, já atraía o público, que estava interessado em saber quais as atrocidades cometidas.

Nas correspondências de Zodíaco, sempre havia detalhes que só o próprio autor do crime poderia saber, como por exemplo, onde as vítimas foram baleadas, esfaqueadas etc. Jack, o Estripador, que aterrorizou Londres no século XIX, o

assassino londrino também escrevia cartas com detalhes de como havia assassinado suas vítimas e até hoje é um mistério.

Jack, O Estripador, é o pai dos modernos serial killers. Ele aterrorizou as ruas de Londres no fim do século XIX, em 1888, quando assassinou brutalmente pelo menos sete mulheres, todas prostitutas. Até hoje, ninguém sabe a identidade dele. (CASOY, 2014, p. 47).

A despeito da grande repercussão das cartas o método escolhido pelo Zodíaco não era original, pois pode ter sido inspirado no próprio Jack, o estripador. Assim como o assassino norte-americano, Jack mandava cartas às autoridades de Whitechapel, uma delas foi intitulada *“From Hell”*, em português Do Inferno, em que descrevia a forma como matou um de suas vítimas e junto com a carta havia um dos rins da prostituta morta. Essas cartas também chamaram a atenção dos jornais, rendendo manchetes, outras falsas cartas, retratos falados, boatos de pessoas que diziam ser o assassino e além de estudos científicos que analisaram o perfil das pessoas que tinham potencial de ser o assassino.

Além disto, os seus fãs e seguidores, dificultavam as investigações. De acordo com Ilana Casoy, (2014, p. 47) “seus seguidores, tinha prazer em zombar da polícia e enviar cartas aos jornais gabando-se de seus feitos. ” Tanto Zodíaco quanto Jack, o Estripador eram assassinos que tinham intenção de mostrar sua marca, queriam que a mídia falasse de seus crimes. Por isso, ambos os assassinos, eram estudados pela polícia, que traçava perfis que pessoas que poderiam ser os assassinos e ao mesmo tempo esses perfis eram explorados pela mídia, que os descreviam como uma pessoa horrenda etc.

4 SOBRE A COBERTURA JORNALÍSTICA

No século XVIII, com a *penny press*¹¹, as notícias eram baseadas em relatos e ideologias dos jornalistas, assim como valores pessoais, além de terem um papel na política e na economia da época. Segundo Traquina (2008, p. 64), a partir do século XIX, na Inglaterra, começou-se a se preocupar com a forma como as notícias seriam divulgadas, a busca pela veracidade dos fatos, a objetividade e a importância social do jornalismo, como um serviço.

Com isso, o jornalismo passou a ter um papel importante na sociedade de mostrar a verdade – ou pelo menos, uma representação dela. Segundo Erbolato (1978, p. 49), as notícias têm um papel importante porque “são a matéria-prima do jornalismo, pois somente depois de conhecidas ou divulgadas é que os assuntos aos quais se referem podem ser comentados, interpretados e pesquisados...”. A notícia é uma forma das pessoas se informar sobre acontecimentos em seu país, sua cidade ou no mundo.

No processo em que a notícia é desenvolvida, é prioridade que o fato a ser noticiado seja verídico, pois de acordo com Erbolato (1978, p. 56), “a imprensa deve publicar, na categoria de informação, o que seja verdadeiro, pois a ficção é objeto dos romances...”. Além disso, outro passo a ser seguido para construção da notícia, é a objetividade, que “[...] deve ser publicada de forma sintética, sem rodeios e de maneira a dar a noção correta do assunto focalizado. ”

Outro fator que influencia no momento em que a notícia é construída, são os critérios de noticiabilidade, de acordo com Erbolato (1978, p. 60), para serem publicadas em um periódico, elas devem respeitar esses critérios que são: de proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura ou conflito, consequências, interesse pessoal e humano, entre outros. Também podem apresentar característica sensacionalistas. As discussões sobre os critérios de noticiabilidade e o sensacionalismo em torno da cobertura do Caso Zodíaco foram feitas nos capítulos a seguir.

¹¹ Também conhecido como “imprensa de centavos”. Termo utilizado para o jornal que era vendido por baixo custo. (Traquina 2008).

4.1 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

O processo de produção de uma notícia, está ligado a diversos fatores, segundo Silva (2005, p. 96), a origem dos fatos e o tratamento deles é importante, assim como a hierarquia das informações presentes em uma notícia. Ou seja, no momento em um fato torne-se uma notícia é a ele atribuído um valor-notícia. De acordo com Moreira (2006, p. 10) “Os valores-notícia representam apenas um dos grupos de critérios que compõem a noticiabilidade e estão profundamente enraizados na cultura jornalística [...]”.

Segundo Traquina (2005 apud BOURDIEU, 1997.), cabe ao jornalista escolher quando um fato é notícia ou não. Os jornalistas têm uma espécie de “óculos” que enxergam o que é notícia. Ou seja, em uma redação, são sugeridas pautas e algumas são escolhidas e outras descartadas de acordo com o juízo de valor do jornalista. Isso também se deve ao perfil que cada redação adota.

Nos Estados Unidos, na década de 1970, os valores que tornavam um fato uma notícia eram a relevância para a sociedade que aquela informação trazia. De acordo com Traquina (2008, p. 68), a maioria das notícias daquela época eram baseada em pautas como a figura do presidente do país, pessoas envolvidas em algum tipo de escândalo, manifestações, greves e principalmente, vítimas de desastres. Ou seja, notícias como os crimes cometidos pelo Zodíaco naquele período, faziam parte da pauta dos jornais norte-americanos.

Por isso, dentro da cobertura jornalística do Caso Zodíaco, a função de divulgar essas informações caberia ao editor ou a um jornalista específico que assume a responsabilidade de autorizar a publicação das notícias sobre os crimes. Por sua vez, os jornalistas tinham que investigar e apurar os fatos. De acordo com Fortes (2008), em relação ao jornalismo investigativo, nem sempre uma notícia de caráter investigativo é realmente apurada e bem investigada. Na maioria das vezes, são apenas notícias pouco relevantes, mas se investigadas a fundo, podem tornar algo cotidiano em uma notícia “bombástica”, como por exemplo, denúncias, crimes não resolvidos etc.

Nem sempre todas as notícias que são publicadas foram realmente apuradas com cuidado como, por exemplo, matérias de denúncia e até mesmo, assassinatos; tudo deve ser analisado com cautela, porque pode prejudicar os envolvidos. No caso em específico, os jornalistas tinham que optar sobre o que deveria ser divulgado no

jornal e o que não deveria. Os profissionais eram pressionados pelo Zodíaco, que demonstrava em suas cartas que lia os jornais e manipulava a forma como essas notícias eram divulgadas.

Segundo Fortes (2005, p.18), o erro que muitos jornalistas cometem é ficarem presos a uma fonte, pois ela tem constantemente novas informações sobre um determinado assunto. No caso dos repórteres do *San Francisco Chronicle*, eles ficavam no dilema, pois dependiam das cartas do assassino para divulgar novas informações. Mas ao mesmo tempo, recebiam ameaças dele, caso as correspondências não fossem divulgadas.

Além disso, outro fator que pode ter influenciado na publicação das notícias são os critérios de noticiabilidade, pois de acordo com Erbolato (1978, p. 61), uma notícia que escolhe, por exemplo, um critério de proximidade, quer atingir os leitores da região de Baía de São Francisco e de acordo com o autor, “todas as notícias locais possuem essa característica. A pessoa que tem um problema a perturbá-la...”. Ou seja, naquele contexto, os crimes cometidos naquela região poderiam ser um problema para os moradores e é de seu interesse.

Outro critério que pode encaixar-se na cobertura jornalística do Caso Zodíaco, é o critério de impacto, que segundo Erbolato (1978, p. 61), “é um abalo moral, causado nas pessoas por acontecimentos chocantes ou impressionantes.” No caso das notícias dos assassinatos, de certa forma, eram um abalo para a população que morava nas proximidades onde ocorreram as mortes. Também outro critério é o de aventura e conflito, que segundo o autor, “são notícias de assassinatos.”

Além do mais, o critério de interesse humano, de acordo com Erbolato (1978, p. 62), são notícias que contam histórias de grandes catástrofes e acidentes em que há vários mortos e feridos ou assuntos da ONU. Ou seja, esse critério também se encaixaria na cobertura do caso, pois conforme ocorrem as mortes, era de interesse humano informar os habitantes.

O critério de expectativa ou suspense, segundo Erbolato (1978, p. 64), “[...] assuntos que levam o leitor a procurar os jornais diariamente a fim de saber se houve solução para determinados casos, que chegam a provocar expectativa ou suspense.” Conforme as cartas eram publicadas nos jornais, poderia haver um alvoroço da parte dos leitores do *San Francisco Chronicle* para saber quais seriam os próximos crimes ou se o criminoso teria sido preso.

Também pretende-se observar por meio da análise dessas reportagens qual a importância de serem publicadas as informações a respeito dos crimes, pois segundo Traquina (2008, p. 63), os critérios de seleção de uma notícia são determinados através do valor-notícia em que são identificados elementos que tornam um simples fato em notícia.

A previsibilidade do esquema geral das notícias deve-se à existência de critérios de noticiabilidade, isto é, à existência de valores- notícia que os membros da tribo jornalística partilham. Podemos definir o conceito de noticiabilidade como um conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir um valor como notícia. (TRAQUINA, 2008, p. 63).

Antes de um fato tornar uma notícia, de acordo com Traquina (2008), deve ser algo extraordinário que fuja do cotidiano, pois segundo o autor o diferente não é o cão morder um homem, mas sim “o homem morder o cão.” Por isso os critérios de noticiabilidade são importantes para verificação de um fato com potencial a ser noticiável.

Mauro Wolf (1985, p. 240) também fala a respeito do valor que uma notícia tem. Para Wolf, dentro da rotina de uma redação na maioria das vezes existe um padrão de seleção de notícia que determina aquelas que são baseadas em fatos do cotidiano e aquelas que têm potencial de ganharem destaque em uma edição do jornal.

[...] os valores/notícia que, na realidade, não sobrevivem apenas no momento da seleção, mas um pouco durante todo o processo produtivo, inclusive nas fases de feitura e de apresentação das notícias, quando são postos em destaque precisamente os elementos de relevância [...]. (WOLF, 1985, p. 240).

Notícias diferentes daquelas consideradas “matérias de gaveta” ou “frias”, também passam por um processo de seleção até mesmo para escolher o que será destacado pelo jornalista ao escolher noticiar determinado fato. Segundo Traquina (2008, p. 78), esse processo de seleção das notícias descrito por Wolf, era baseado em critérios que avaliam os fatos em relação a sua importância e interesse como notícia e também critérios ligados ao contexto em que o fato se insere e o que será destacado ou omitido na notícia.

No caso da seleção das reportagens do Caso Zodíaco, o valor-notícia que está também relacionado aos critérios de seleção dos fatos seria o da infração, pois

de acordo com Traquina (2008, p. 85), “Por infração refere-se sobretudo a violação, transgressão das regras. Assim podemos compreender a importância do crime como notícia.” Entretanto, para o autor, fatos que envolvem crimes são considerados rotineiros, mas podem ganhar destaque caso seja, “[...] um crime mais violento, com maior número de vítimas, equivale a maior noticiabilidade [...]” (TRAQUINA, 2008, p. 85).

Por isso, os critérios de noticiabilidade devem ser analisados dentro da cobertura jornalística acerca do Caso Zodíaco para compreender quais valores-notícia foram determinados para a seleção dos fatos que sairiam no jornal.

4.2 SENSACIONALISMO

O sensacionalismo já estava presente desde o surgimento dos jornais há séculos atrás graças a invenção da prensa gráfica de Gutenberg em 1450 na Europa. Segundo Briggs e Burke (2006, p. 24), o método de impressão gráfica era utilizado para imprimir diversas edições de livros em curto tempo. Com isso, foi possível que séculos depois surgisse rastros da fase pré-moderna do jornal.

Na Inglaterra no século XVII, as “folhas volantes” eram uma espécie de folheto com avisos políticos e religiosos. Segundo Traquina (2008, p. 64), nesses folhetos também eram noticiados assassinatos e novidades sobre a monarquia e decisões reais, mas o que chamava a atenção dos leitores eram temas ligado a abominações, milagres e catástrofes, ou seja, qualquer notícia considerada bizarra e grotesca para a época.

As notícias de milagres e criaturas consideradas estranhas, segundo Traquina (2008, p. 66), eram publicadas junto com ilustrações e caricaturas que descreviam como eram os monstros que apareciam misteriosamente nas cidades. Além disso, principalmente no período da Inquisição em que a Igreja Católica perseguia pessoas, em sua maioria mulheres acusadas de bruxaria, esses folhetos circulavam notícias sobre feiticeiras e bruxas.

Outro aspecto que chamava a atenção dos leitores das “folhas volantes” era a descrição dos homicídios. Segundo Traquina (2008, p. 65), “[...] muitas delas se relacionavam com homicídios e enforcamentos de assassinos. [...] tinham relatos, escritos na primeira pessoa, de arrependimento de assassinos esperando a morte.”

Nos Estado Unidos, no mesmo século, segundo Traquina (2008), nascia o jornal que criou a ideia de jornal popular que temos hoje, o *New York World*, que trazia em seu conteúdo notícias do gênero investigativo. Sobre o jornal, Angrimani (1995, p. 19) acrescenta que nesse material também circulavam histórias sobre milagres, acontecimentos considerados bizarros, catástrofes etc. Já na França, no século XIX, os *canards*¹², jornais populares que traziam *fait divers*, em português fatos diversos, apresentavam histórias diferentes ou de caráter criminal.

O termo *fait divers* foi citado por Barthes na sua obra *Essais Critiques*, publicado em 1964, em que foi estudado a estrutura desses textos, em que

¹² Segundo Amaral (2011), o termo significa um conto absurdo ou não verídico.

informações simples podem ser transformadas em algo catastrófico, assim como a notícia do bebê diabo, citada por Angrimani (1995, p. 145), era apenas uma criança que nasceu com uma deformidade na coluna, mas que boatos transformaram a história em algo sobrenatural e fora do comum.

[...] o *fait divers*, pelo contrário, é uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *fait divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinatos, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos [...] (BARTHES, 1964).

Segundo Barthes, o *fait divers* é um tipo de informação que não exige tanto aprofundamento para ser interpretado pelos leitores e por se tratar de fatos que podem se assemelhar ao cotidiano ou até mesmo fugirem dele, tornaram-se atrativos naquela época. Dejavite (2001, p. 1) acrescenta que o *fait divers* “significa fatos diversos que cobrem escândalos, curiosidades e bizarrices, caracteriza-se como sinônimo da imprensa popular e sensacionalista.” Ou seja, por serem fatos de fácil compreensão, era considerado um elemento do jornalismo popular.

Essa forma de jornalismo conhecida como popular, é adaptado em uma linguagem de fácil acesso, imagens ilustravam as páginas e era acessível a comunidade mais carente e não alfabetizada. Na França, os primeiros jornais do século XVII, os periódicos chamados *Gazette de France* e *Nouvelles Ordinaires*, já continham características dos jornais sensacionalistas. Segundo Amaral (2011), em 1836, surgiram os jornais populares *La Presse* e *Le Siècle* que eram uma espécie de folhetim sobre notícias chocantes e sensacionalistas.

Acerca do sensacionalismo presente atualmente, Angrimani (1995, p. 53) cita que os jornais trazem algo relacionado à morte todos os dias, seja de maneira indireta ou escancarada, dependendo da relevância do fato ou da postura que o jornal adota. Porém, a diferença entre o veículo considerado sério e o sensacionalista, é que coloca a morte em grande destaque tanto na capa, quanto em seu interior.

Nos Estados Unidos, com o surgimento do jornal *New York Sun*, segundo Traquina (2008, p. 67) “dava ênfase às notícias locais, às histórias de interesse humano, e apresentava reportagens sensacionalistas de fato surpreendentes. ” O

veículo ficou famoso por ser acessível a todos e por trazer em suas páginas histórias trágicas sobre crimes que fugiam de coisas do cotidiano.

De acordo com Angrimani (1995, p. 53), apesar de nem todos os jornais colocarem a morte em destaque, está constantemente presente e é isso que faz com que os veículos impressos sensacionalistas atraiam os leitores e façam com que procurem os periódicos com mais detalhes sobre crimes.

No Caso Zodíaco, o jornal *San Francisco Chronicle* não se intitula sensacionalista. Entretanto, segundo Angrimani (1995, p. 54), “[...] tanto o leitor do jornal ‘sóbrio’, quanto aquele que prefere o sensacionalismo, se interessa pelo crime, pelo rapto, pelo acidente, pela catástrofe.” Ou seja, mesmo que o jornal não esteja ligado a um conteúdo sensacionalista este tipo de notícia rende uma manchete de jornal.

Por isso, no último capítulo deste trabalho foi realizada uma análise a respeito dos termos sensacionalistas, e a repetição destes, presentes em sete reportagens sobre os crimes associados ao Caso Zodíaco. Com esta análise foi verificado que nas reportagens há um apelo emocional por se tratar de jovens que foram assassinados e que eram conhecidos em comunidades religiosas. Segundo Pedroso (2001, p. 50), uma das estratégias utilizadas pelos jornais é provocar sensações seja por meio de recursos visuais, textuais ou ideológicos.

5 ANÁLISE

As primeiras análises de conteúdo foram baseadas em estudos do jornalismo sensacionalista no Estados Unidos no século XIX. De acordo com Fonseca Júnior (2009, p. 284), esse tipo de análise tem como objetivo extrair do objeto a ser pesquisado características que comprovem ou descartem o que se quer encontrar naquele estudo.

Com base nos apontamentos dos capítulos anteriores, divididos em critérios de noticiabilidade e sensacionalismo, cada cobertura selecionada para a pesquisa foi traduzida pela autora. A escolha das reportagens foi feita conforme a disponibilidade de conteúdo digital e a cronologia em que as notícias seguiam acompanhando o caso. Principalmente, após ser recebida a primeira carta na redação do *San Francisco Chronicle*. Foram escolhidas reportagens do mês de outubro, novembro e dezembro dos anos de 1966, 1968, 1969, por serem relatos dos crimes que ocorreram nesse período.

Levando-se em conta o corpo do trabalho e a proposta analítica, parte-se agora para a aplicação deste processo. Dentro desta análise, é levado em conta o destaque dado a cada uma das matérias, se foram longas e ocupavam um grande espaço nas páginas dos jornais com imagens e textos, se contém termos sensacionalistas e se atendem a alguns critérios de noticiabilidade.

Na análise de trechos dessas reportagens sobre o Zodíaco foi possível verificar se os critérios de noticiabilidade foram cumpridos pelos jornalistas. A análise documental teve ainda o objetivo de identificar as edições do jornal que deram destaque ao assassino, pois segundo Moreira (2009, p. 270), “o recurso da análise documental costuma ser utilizado no resgate da história dos meios de comunicação, personagens ou períodos [...]”. Ou seja, com esse resgate histórico das reportagens impressas da época, será possível atender ao que se pretende fazer na análise.

Assim, como pré-requisito para ser feita uma análise de conteúdo, foram tabulados dados de cada uma das sete reportagens e divididos em dois quadros. Também por meio da categorização dessas reportagens foi possível separá-las de acordo com os critérios de noticiabilidade que atendem.

O primeiro quadro busca analisar os critérios de noticiabilidade que se encaixam em cada matéria. Já o segundo quadro, trata-se de termos sensacionalistas utilizados pelos jornalistas para descrever os crimes ocorridos. Em

negrito estão destacados os critérios de noticiabilidade e os termos considerados sensacionalistas.

Quadro 1 - Apresentação dos critérios de noticiabilidade presentes nas reportagens.

TÍTULO DA MATÉRIA	DATA	CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE
<i>Cheerleader Found Slain on Campus</i> (Líder de torcida encontrada morta no campus)	01/11/1966	Proximidade: Este critério encaixa-se na reportagem por tratar-se de um crime ocorrido nas proximidades da Baía de São Francisco próximo da redação e do local onde ocorreram outros crimes. Expectativa/Suspense: Este critério está presente nesta reportagem por se tratar da morte de uma jovem e outros assassinatos em série. Impacto: Este critério encaixa-se na reportagem devido a vítima ser conhecida em uma comunidade local religiosa e a notícia em si ser algo chocante para aqueles que a conheciam ou que apenas leem o jornal. Interesse Humano: Este critério está presente na matéria, porque conta a história de uma jovem que vivia com seu pai, era uma líder de torcida conhecida na instituição que estudava
<i>Friends Quizzed in Slaying Of Tenn Pair Near Vallejo</i> (Amigos interrogados no assassinato de adolescentes perto de Vallejo)	22/12/1968	Serviço: Este critério se encaixa na reportagem, pois indica em qual local será o enterro do casal assassinado para aqueles que os conheciam ou que tivessem interesse de prestar algum amparo às famílias. Proximidade: Este critério está presente na reportagem porque trata-se de um crime ocorrido nas proximidades da Baía de São Francisco, local onde também aconteceram outros assassinatos.
<i>Stabbings Linked to 'Code' Killer</i> (Esfakeamentos ligados ao assassino do "código")	29/09/1969	Expectativa/Suspense: A notícia apresenta este critério porque trata de assassinatos que se estão ligados, uma grande cobertura jornalística sobre um caso policial. Proximidade: Está presente na reportagem porque trata-se de crimes que ocorreram nas proximidades da Baía de São Francisco e estariam ligados.
<i>New Clues in Lake Killing</i> (Novas pistas da matança no lago)	01/10/1969	Expectativa/Suspense: Notícia de assassinatos que se estão ligadas, uma grande cobertura.

		Interesse humano: Por relatar um crime e falar sobre as famílias que perderam os filhos. Marco geográfico: Por acontecer próximo ao local que também ocorreram outros crimes.
Letter Claims Writer Killed Cabbie, 4 Others (Escritor de Cartas de Reclamações Matou Taxista e outros quatro)	15/10/1969	Proximidade: Assassinato em São Francisco Expectativa/Suspense: Por se tratar da confissão do assassino de ter matado a vítima citada na notícia e mais outras quatro que estavam desaparecidas ou sendo investigadas as mortes. Impacto: Por se tratar de uma notícia chocante sobre assassinato.
'I've Killed Seven' The Zodiac Claims ('Eu matei sete', Zodíaco reivindica)	12/11/1969	Proximidade: Este critério está presente nessa notícia porque aconteceu dentro da redação do jornal ao receber uma carta do assassino assumindo autoria de alguns crimes. Expectativa/Suspense: A notícia apresenta este critério porque trata de assassinatos nas proximidades e que estão ligados a assassinatos em série. Impacto: Por se tratar de uma notícia chocante, inédita e do próprio criminosos contatar a redação. Raridade: Este critério encaixa-se nesta reportagem por ter sido um fato bizarro e inédito do assassino entrar em contato com o jornal.
Urgent Appeal by Belli to Zodiac (Apelo Urgente de Belli ao Zodíaco)	29/12/1969	Conflito: Este critério apresenta-se nesta matéria por tratar-se de um advogado tentando ajudar o assassino a diminuir sua pena devido os crimes que cometeu e o próprio criminoso admite que se não for detido pode acabar com a vida de mais pessoas.

Quadro 2 - Apresentação dos termos sensacionalistas presentes nas reportagens.

TÍTULO DA MATÉRIA	DATA	TERMOS SENSACIONALISTAS
Cheerleader Found Slain on Campus (Líder de torcida encontrada morta no campus)	01/11/1966	“a polícia disse que sua garganta havia sido cortada e que ela havia sido esfaqueada .”
Friends Quizzed in Slaying Of	22/12/1968	“[...] foram vítimas do assassino que atirou

Tenn Pair Near Vallejo (Amigos interrogados no assassinato de adolescentes perto de Vallejo)		neles com um fuzil de calibre pequeno depois de terem estacionado na sexta-feira à noite. ” “[...] o jovem casal tivesse sido arrastado para a cena do crime” “[...] os jovens ‘aparentemente pararam’ na pista dos amantes quando o assassino abriu fogo. ” “[...] quatro cartuchos de balas encontrados perto do carro estacionado do jovem Faraday” “O jovem foi baleado na cabeça por um rifle de pequeno calibre. Ele morreu a caminho de um hospital. ” “A garota havia sido baleada cinco vezes nas costas de um alcance não superior a 10 pés. ” “[...] o jovem havia saído do carro e andando para o lado do passageiro quando foi atingido pela bala que penetrava a cabeça logo atrás da orelha esquerda. ” “A menina aparentemente correu e foi abatida enquanto fugia. ” “A menina e o menino mortos foram encontrados às 23h30, sexta-feira por uma motorista de passagem, Sra. Manuel Borges. ” “A jovem não havia sido molestada e o roubo não era um motivo, disseram os investigadores.”
Stabbings Linked to ‘Code Killer’ (Esfaqueamentos ligados ao assassino do "código")	29/09/1969	“[...] estava perto da morte na noite passada” “O agressor aparentemente os deixou mortos em sua pilha de piquenique na costa oeste. ” “Tiroteio fatal” “[...] como matar pessoas era mais glorioso do que ganhar um grande jogo e afirmavam que depois da morte do remetente suas vítimas seriam seus escravos no Paraíso. ” “Vítimas esfaqueadas” “[...] o homem apunhalou Hartnell seis vezes nas costas e Miss Shepherd cerca de duas dúzias de vezes - rasgando suas costas, peito e abdômen.” “Capitão Townsend disse que houve abuso

		sexual envolvido, e o casal não foi roubado." "[...] foram atingidos a tiros três vezes..."
<i>New CLues in Lake Killing</i> (Novas pistas da matança no lago)	01/10/1969	"Comunidade entristecida" "Esfaqueou fatalmente" "Com um psicopata à solta, não podemos nos arriscar com a única testemunha viva', disse o capitão Don Townsend" "[...] foram amarradas e esfaqueadas repetidamente."
<i>Letter Claims Writer Killed Cabbie, 4 Others</i> (Escritor de Cartas de Reclamações Matou Taxista e outros quatro)	15/10/1969	"Desafio mórbido" "[...] amostra de tecido sangrenta que o escritor alega ter sido arrancado da camisa do taxista morto. " "Paul Stine, 29 anos, que foi morto a tiros em seu táxi..." "[...] compulsão psicótica de se gabar dos assassinatos..." "[...] o homem apontou a arma para Stine e puxou o gatilho, matando o motorista instantaneamente."
<i>'I've Killed Seven' The Zodiac Claims</i> ('Eu matei sete', Zodíaco reivindica)	12/11/1969	"[...] Zodíaco quebrou o silêncio ontem para reivindicar o crédito por mais dois assassinatos - a possibilidade de as jovens adolescentes terem sido esfaqueadas até a morte em San Jose três meses atrás." "Até o final de outubro, eu matei 7 pessoas', Zodíaco se gabou em duas cartas dirigidas ao The Chronicle em que ele provocou a polícia por não ter conseguido pegá-lo. " "[...] o assassino em massa incluiu outra parte da camiseta que arrancou do motorista de táxi de São Francisco, Paul Stine, vítima de 11 de outubro."
<i>Urgent Appeal by Belli to Zodiac</i> (Apelo Urgente de Belli ao Zodíaco)	29/12/1969	"'Você diz que está 'perdendo o controle' e pode matar de novo. Não torne as coisas piores. Deixe-me ajudá-lo agora.'"

5.1 *Cheerleader Found Slain on Campus* (Líder de torcida encontrada morta no campus)

Um dos primeiros crimes a ser atribuído ao Zodíaco foi o Caso Cheri Jo Bates, noticiado em 1º de novembro de 1966 pelo jornal *San Francisco Chronicle*. De acordo com o jornal, a jovem foi encontrada no campus da *Riverside City College*, uma universidade conhecida na Califórnia. Pode-se observar a presença de alguns dos critérios de noticiabilidade nesta reportagem, entre eles estão: Critério de Proximidade, porque trata-se de um crime ocorrido na Baía de São Francisco, próximo onde encontra-se a redação do jornal e do local onde ocorreram crimes similares.

Outro critério que se encaixa é o de Expectativa ou Suspense por tratar de um assunto relacionado com a morte de uma jovem e estar ligado a outros assassinatos e também o critério de Impacto está presente devido a vítima ser conhecida na comunidade religiosa e ser uma líder de torcida de uma faculdade prestigiada da Califórnia. Além disso, o critério de Interesse Humano também se apresenta nesta matéria, por contar a história da família da vítima, como uma forma de comover os leitores e mostrar que o pai perdeu a filha.

Imagem 3 - Primeira notícia sobre uma morte ligada ao assassino.



Fonte: Archive San Francisco Chronicle (1966)

A imagem 3 mostra a reportagem sobre o assassinato de Cheri Jo Bates, um dos elementos que chama atenção é o destaque que se dá às fotos da jovem,

principalmente a que exhibe seu corpo no chão, com uma flecha indicando o local onde foi encontrada dentro do campus da universidade. O conteúdo da reportagem conta a história da jovem e de sua família, como uma maneira de comover quem está lendo. Segundo Wolf (1985, p. 210), o uso de imagens também confere a veracidade à notícia e na maioria das vezes pode aplicar o fato por conta própria.

Outros elementos presentes dentro do texto jornalístico desta reportagem, remetem ao sensacionalismo, como por exemplo, no trecho: “[...] a polícia disse que sua garganta havia sido cortada e que ela havia sido esfaqueada. [...] Cheri Jo Bates, filha de Joseph C. Bates, de Riverside, foi encontrada cerca das 6 da manhã em um caminho entre dois prédios.”¹³

De acordo com Motta (2013, p. 199), este tipo de estratégia é geralmente utilizada pelos jornalistas ao escrever uma reportagem e contar os fatos de maneira que possam imaginar a cena a ser descrita, tornando o texto mais atrativo e prendendo o leitor. Segundo Pedroso (2001, p. 51), um jornal com características sensacionalistas funciona através do desencadeamento de emoções e mostra ao leitor uma maneira de imaginar aquela situação que está sendo relatada, imaginando os personagens e acontecimentos.

Outra estratégia utilizada em uma narrativa jornalística é quando se apresenta o horário exato em que o crime ocorreu, dando mais credibilidade ao jornal por saber precisamente sobre o acontecimento. De acordo com Motta (2013, p. 202), “A datação precisa confere referencialidade temporal (ontem, hoje, amanhã, etc.), muitas vezes acompanhada de especificações precisa: às 15 horas, antes do almoço, na saída do trabalho, etc.”

5.2. *Friends Quizzed in Slaying Of Tenn Pair Near Vallejo* (Amigos interrogados no assassinato de adolescentes perto de Vallejo)

Na imagem 4 é apresentada a segunda reportagem relacionada a outro crime cometido pelo assassino, noticiada em 22 de dezembro de 1968, são relatos de testemunhas e autoridades que dizem que um casal foi encontrado em um local conhecido como “Pista dos Amantes”. Na reportagem há apenas as imagens dos

¹³ “[...] Police said her throat had been cut and she had been stabbed. [...] Cheri Jo Bates, daughter of Joseph C. Bates of Riverside was found about 6 a.m. on a driveway between two buildings.”

jovens, como se fosse um cartaz de desaparecimento, e de um policial que estava cuidando do caso.

Imagem 4 - Reportagem sobre um casal assassinado em Vallejo

Friends Quizzed in Slaying Of Teen Pair Near Vallejo

By GEORGE McEVOY
Staff Writer.

VALLEJO — Sheriff's investigators questioned the young friends of two murdered Vallejo teen-agers last night in the around-the-clock search for the killer.

David Faraday, 17, Eagle Scout and member of the Vallejo High School wrestling team, and attractive Bettylou Jensen, 16, were victims of the slayer who shot them with a small caliber rifle after they had parked Friday evening on a remote lovers lane.

Detective Sgt. Leslie Lundblad, the graying, husky officer in charge of the investigation, said there was a distinct possibility the young couple had been trailed to the murder scene from a pre-Christmas concert in Vallejo to the Lake Herman Rd., 10 miles east of here.

FRIENDS QUIZZED

Solano County Coroner Dan Horan said the youngsters "apparently had just stopped" on the lovers lane.



BETTULOU JENSEN, 16, AND DAVID FARADAY, 17
Young couple were slain on first date near Vallejo

Birt Jose

MOSCOW hundred p trying to Josef Stal just about covies tuz ber his tur Bouquet peonies at decorated marble gr Kremlin w Stalin, v would hav was no off in papers 1 pages of g 30 years in Permissi place flow officials r brought th The onl ber of Stal family, hi na, defect States last

Mosle:

J A K A F Moslems l city of 4 awake eu they celeb Year by tons of fire

Fonte: Archive San Francisco Chronicle (1966)

Observa-se que os critérios de noticiabilidade presentes nesta matéria são de Serviço, por apresentar o horário e local onde seria realizado o enterro dos jovens para os leitores que os conheçam ou quem quisesse prestar alguma homenagem e amparo às famílias. Também o critério de Proximidade por se tratar de um crime que ocorreu próximo das redondezas da Baía de São Francisco e ser um local conhecido pelos moradores da região.

Além disso, dentro da reportagem é possível observar alguns elementos sensacionalistas, como por exemplo, o discurso de autoridade presente no trecho: "Detetive Sgt. Leslie Lundblad, o oficial encarregado da investigação, disse que havia uma possibilidade distinta de que o jovem casal tivesse sido arrastado para a cena do crime desde [...]"¹⁴ (SAN FRANCISCO CHRONICLE, 1968).

Em outro trecho da reportagem é possível observar uma descrição de como o crime foi cometido de acordo com Angrimani (1995, p. 57), esse tipo de prática é utilizado pelos jornais que não se titulam sensacionalistas, mas que mascaram uma violência por trás de artigos e reportagens que causam emoção, assim como no trecho: "O jovem foi baleado na cabeça por um rifle de pequeno calibre. Ele morreu

¹⁴ "Detective Sgt. Leslie Lundblad, the graying, husky officer in the charge of the investigation, said there was a distinct possibility the young couple had been trailed to the murder scene..."

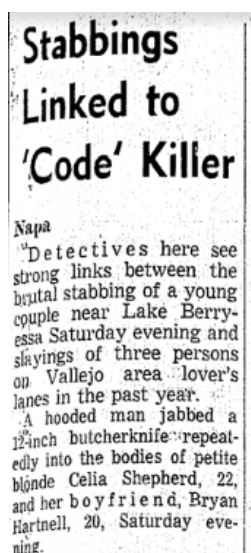
a caminho de um hospital. [...] A garota havia sido baleada cinco vezes nas costas [...].”¹⁵

5.3. *Stabbings Linked to 'Code' Killer* (Esfaqueamentos ligados ao assassino do "código")

A terceira reportagem publicada em 29 de setembro foi 1969, o texto por ser curto e não conter imagens, aparenta ser uma nota que ocupou apenas uma coluna e meia de uma página do jornal e era sobre os códigos enviados junto com as cartas escritas pelo Zodíaco e a possibilidade de estarem ligadas às pistas de mais assassinatos.

O critério de noticiabilidade presente nesta reportagem é de Expectativa ou Suspense por se tratar da investigação de assassinatos que estariam ligados a um assassino em série e por; ter se tornado uma cobertura jornalística de um caso policial. Outro critério seria de Proximidade, pois trata-se de crimes que ocorreram nas proximidades da Baía de São Francisco e estariam ligados.

Imagem 5 - Nota sobre a investigação das cartas do assassino.



Fonte: Archive San Francisco Chronicle (1969)

Foram observados os termos sensacionalistas presentes nesta reportagem, como por exemplo “tiroteio fatal” para descrever a maneira como aconteceram as

¹⁵ “The youth had been shot in the head by a small-caliber rifle. He died enroute to a hospital. [...] The girl had been shot five times on the back...”

mortes e “vítimas esfaqueadas” para descrever como as vítimas haviam sido encontradas. Além de sempre existir o depoimento de autoridades, como no trecho: “Capitão Townsend disse que houve abuso sexual envolvido, e o casal não foi roubado.” (SAN FRANCISCO CHRONICLE, 1969).

De acordo com Motta (2013, p. 202), o uso de citações em textos jornalísticos reforça a veracidade e a importância daquele fato, também é uma maneira de dar credibilidade ao jornal e aquela notícia específica.

Além disso, em um trecho da reportagem há a descrição do que o assassino disse em suas cartas, como por exemplo, no trecho: “[...] como matar pessoas era mais glorioso do que ganhar um grande jogo e afirmavam que depois da morte do remetente suas vítimas seriam seus escravos no Paraíso.”¹⁶ De acordo com Barros (2009, p. 24), “Os criminosos notórios, ou aspirantes a esse perverso estrelato, sentem-se satisfeitos e engrandecidos em seus egos com a repercussão na mídia de seus feitos.” Ou seja, ao transcrever nas notícias trechos das cartas do criminoso, o jornal possivelmente poderia ajudar em sua fama.

5.4. *New Clues in Lake Killing* (Novas pistas da matança no lago)

Imagem 6 - Reportagem sobre outro casal assassinado em 1969.



Fonte: Archive San Francisco Chronicle (1969)

¹⁶ "The decoded messages described killing people as more glorious than killing big game and asserted a belief that after 'the sender's death his victims would be his slaves in Paradise. "

A imagem 6 mostra a quarta reportagem sobre os crimes divulgada em 1º de outubro de 1969, a respeito do assassinato de um casal nas proximidades do Lago Berryessa, um lugar turístico localizado na Califórnia. O texto é curto e há apenas três imagens, das vítimas e outro retrato falado do suspeito.

Pode-se observar que os critérios presentes são os de Expectativa ou Suspense, por tratar-se da continuação de uma notícia anterior do mês de setembro do mesmo ano, ou seja, trata-se de uma grande cobertura. Além disso, há o critério de Interesse Humano, por tratar-se da morte de jovens conhecidos em uma comunidade religiosa e famílias que perderam seus filhos.

Além disso, um critério importante presente nesta notícia é o de Marco Geográfico, por ser nas proximidades onde aconteceram outros crimes. Por isso, o Lago Berryessa é citado em outras notícias. No site norte-americano *Zodiac Killer Facts*¹⁷ alguns fãs do assassino na internet criaram teorias de que o assassino se baseava em pontos cardeais e por isso seus crimes aconteciam sempre em regiões próximas.

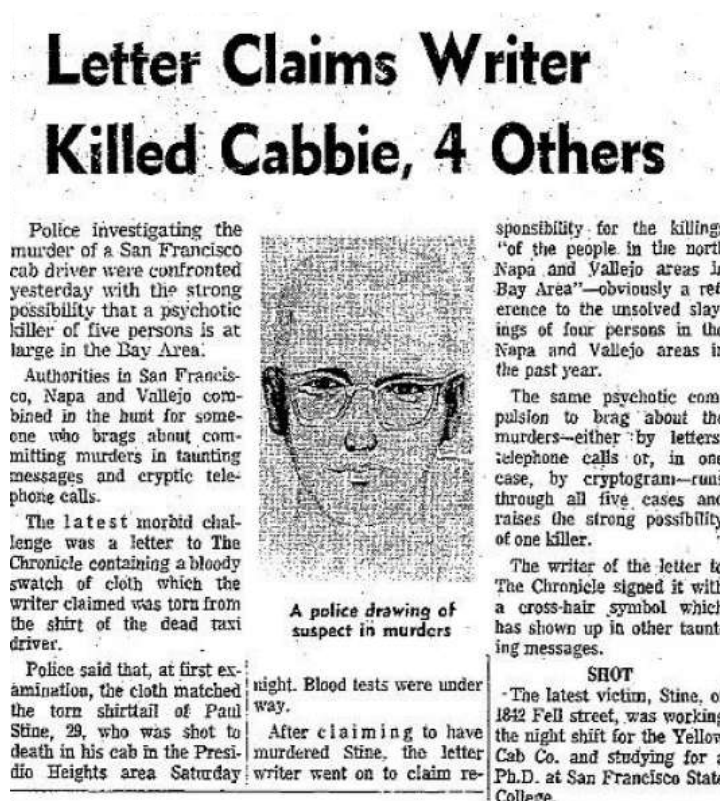
A respeito dos termos sensacionalistas presentes nesta reportagem, como por exemplo, “comunidade entristecida” e “esfaqueou fatalmente”, de acordo com Barros (2009, p. 24), termos para chocar os leitores são utilizados como uma maneira de despertar emoções primárias, ou seja, o medo, a repulsa etc.

A diagramação da notícia no jornal pode demonstrar se ela é sensacionalista, devido ao seu destaque e as reações que pode causar. De acordo com Pedroso (2001, p. 54), jornais que não são sensacionalistas não possuem uma linguagem tão visual quanto os sensacionalistas, porém os elementos que compõem a página podem dizer algo, como por exemplo, a maneira que o fato é organizado, as imagens, textos, títulos e subtítulos. Neste caso, as imagens da vítima estão em destaque está disposta como se fosse um cartaz de desaparecimento ou como uma se fosse uma denúncia, por trazer ao lado das vítimas o retrato falado do criminoso.

¹⁷ <http://zodiackillerfacts.com/The%20Mysteries%20of%20the%20Mt.%20Diablo%20Map.htm>

5.5. Letter Claims Writer Killed Cabbie, 4 Others (Escritor de Cartas de Reclamações Matou Taxista e outros quatro)

Imagem 7 - Notícia com o retrato falado do assassino.



Fonte: Archive San Francisco Chronicle (1969)

A imagem 7 é apresentada a quinta reportagem publicada em 15 de outubro de 1969, a respeito das cartas do assassino em que o próprio assume autoria na morte de sete vítimas. No topo da página do jornal é exibida a primeira carta do assassino em série, enviada para a redação e um retrato falado feito pela polícia.

Em um trecho da reportagem, é descrito o que veio junto com a correspondência que seria um pedaço de tecido coberto de sangue de uma das suas vítimas, um motorista de táxi que estava desaparecido e foi encontrado morto dias antes da edição do jornal ser publicada: “[...] O último desafio mórbido foi uma carta para o *Chronicle* contendo uma amostra sangrenta de pano que o autor afirmou ser um pedaço da camisa do motorista de táxi morto.”¹⁸ (SAN FRANCISCO CHRONICLE, 1969).

¹⁸ “[...] The latest morbid challenge was a letter to The Chronicle containing a bloody swatch of cloth which the writer claimed was torn from the shirt of the dead taxi driver.”

O fato de dar destaque a carta e ao retrato falado já são características do sensacionalismo, além de novamente apresentar o discurso de autoridade, se apoiando em fontes oficiais. De acordo com Motta (2013, p. 202), o uso de nome como Polícia Federal identifica que aquela informação é oficial, reconhecida e confirmada, traz um ar de autoridade a reportagem.

No texto, também há uma descrição em detalhes do crime e uso das palavras “desafio mórbido” e “assassino psicótico”. De acordo com Barros (2009, p. 25), criminosos que cometem assassinatos em série geralmente são retratados pela imprensa como um indivíduo com patologia mental, ou seja, esta ideia em uma notícia sensacionalista sempre será associada ao psicopata. Também segundo o autor, a utilização de termos como “mórbido” ou “morte”, reforçam a morbidez da notícia e seu conteúdo ligado a violência.

Outro ponto, foi o jornal *San Francisco Chronicle* ter publicado o conteúdo imposto pelo assassino depois do prazo estipulado por ele, a fim de não comprometer as investigações do caso. No que diz respeito ao critério de noticiabilidade, o jornal respeitou o critério de Proximidade, já que o assassino agia em na Baía de São Francisco. Também há o critério de suspense e de impacto que deixavam os leitores curiosos e apreensivos para saber o que aconteceria a seguir.

5.6. 'I've Killed Seven' The Zodiac Claims (“Eu matei sete”, Zodíaco reivindica)

Imagem 8 - Artigo a respeito da confissão nas cartas do assassino.



Fonte: Archive San Francisco Chronicle (1969)

A imagem 8 mostra o artigo publicado em 12 de novembro 1969, onde o jornalista policial Paul Avery descreve as cartas recebidas pela redação do jornal, em seu conteúdo o próprio assassino assume autoria de sete mortes. O texto é curto e não ocupa muito espaço no jornal, porém os critérios presentes são os de Proximidade também por tratar-se de crimes que aconteceram em lugares próximos e principalmente por relatar sobre o que aconteceu na redação do jornal ao receberem as cartas do assassino.

Também, outro critério é o de Expectativa ou Suspense, porque assim como as demais notícias fala a respeito dos assassinatos e é uma cobertura de crimes de um assassino em série. Assim como o critério de Impacto por tratar de um fato chocante, inédito e do próprio criminosos contatar a redação. Outro critério que poderia encaixar-se neste artigo seria o de Raridade por trazer um fato bizarro e pela primeira vez um criminoso procurar os jornais para assumir seus crimes.

Um dos elementos sensacionalistas que possivelmente podem estar presentes neste artigo é na maneira como o jornalista relatou os fatos, isto pode transparecer ideias pessoais, estereótipos e até mesmo opiniões a respeito dos crimes. Segundo Márcia Amaral (2005, p. 3), “[...] São redigidas a partir de formas narrativas, pautadas por símbolos, estereótipos, frases feitas, metáforas e imagens.” Ou seja, a maneira como o jornalista se refere aos fatos pode trazer características sensacionalistas a notícia e alterar maneira como será transmitida para os leitores.

5.7. Urgent Appeal by Belli to Zodiac (Apelo Urgente de Belli ao Zodíaco)

Imagem 9 - Advogado tenta entrar em contato com Zodíaco.



Fonte: Archive San Francisco Chronicle (1969)

A imagem 9 mostra a reportagem de Paul Avery publicada em 29 de dezembro de 1969, a respeito do Zodíaco ter buscado ajuda com um advogado norte-americano Melvin Belli, conhecido por defender casos em que envolviam celebridades. No texto da matéria há citações que indicam depoimentos do advogado, como por exemplo, “Você me pediu ajuda e eu prometo a você que farei tudo o que estiver ao meu alcance para lhe fornecer qualquer ajuda que possa precisar ou desejar. ” (SAN FRANCISCO CHRONICLE)¹⁹ Pode-se observar que novamente são utilizadas citações dos entrevistados para construir uma notícia. Segundo Motta (2013, p. 202) “[...] São utilizadas fartamente na narrativa jornalística para dar a impressão de que são as pessoas reais que falam, de que o jornalista não está intervindo. ”

A respeito do sensacionalismo presente nesta reportagem, o trecho em que o advogado relata o que Zodíaco lhe disse em sua correspondência e ressalta a ameaça de que se não tiver a ajuda que solicita, poderia vir a cometer outro crime: “[...] Não posso pedir ajuda porque a coisa em mim não vai deixar, estou achando

¹⁹ “You have asked me for help and I promise you I will do everything in my power to provide you with whatever help you may need or may want. ”

extremamente difícil manter isso em cheque e estou com medo de perder o controle novamente e levar minha nona e possivelmente vítima [...].”²⁰

Segundo Pedroso (2001, p. 51), uma informação sensacionalista tenta na maioria das vezes apelar para o lado emocional do leitor, “[...] opera como um meio de liberação de desejos reprimidos e censurados... O impulso agressivo do leitor pela denúncia dos atos criminosos e pela designação dos culpados [...]. ” A reportagem em si tem uma característica de denúncia e apela para o lado emocional, pois é como se o criminoso estivesse pedindo ajuda para não ser acusado pelos seus crimes ou algo do tipo, uma espécie de redenção.

²⁰ “[...] I cannot reach out for help because of the thing in me won't let me, I am finding it extremely difficult to hold it in check and I am afraid I will lose control again and take my ninth and possibly.”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise destes materiais jornalísticos a respeito dos crimes cometidos pelo Zodíaco, pode-se aplicar a categorização como método para divisão dessas matérias, sendo que todas atendem ao critério de noticiabilidade de Proximidade por se tratar de crimes que ocorreram em regiões próximas. Também o critério de Expectativa ou Suspense está presente por se tratarem de temas relacionados a crimes e mortes. Este requisito também se encaixa no critério de Impacto por serem notícias chocantes sobre assassinatos.

Podemos, portanto, concluir que as reportagens publicadas pelo jornal norte-americano *San Francisco Chronicle* a respeito do Caso Zodíaco, utilizam critérios de noticiabilidade ligados a notícias de caráter policial.

Foram identificados termos e adjetivos que poderiam ser substituídos por palavras mais amenas e sem adjetivação, seguindo o modelo de formação jornalística. Porém, as reportagens em si não podem ser consideradas sensacionalistas, apesar do jornal cobrir e participar de um caso policial de grande repercussão na década de 1970.

O que se verificou foi que os jornalistas cumpriram a obrigação como profissionais de comunicação ao relatarem os crimes, apesar da constante pressão que sofriam do próprio assassino. Em trecho do livro *Zodíaco*, de Robert Graysmith (2007), inclusive, o jornalista relata que por diversas vezes a redação ficou no impasse de atender as ordens do assassino para que não ocorressem mais mortes. Além disso, os profissionais trabalhavam constantemente com a polícia norte-americana em busca de descobrir a identidade do assassino em série. Com isso, compreende-se que os valores-notícia determinados para a seleção dos fatos noticiados no jornal *San Francisco Chronicle* foram baseados nos critérios de noticiabilidade, especialmente de impacto e expectativa, além de proximidade, dada a própria relevância dos fatos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BARROS, Luiz Ferri de. **O sensacionalismo da imprensa na cobertura de crimes de natureza psicopatológica e suas consequências**. Revista CEJ, Brasília, v. 7, n. 20, mar. 2003. 30 p. Disponível em: <<https://goo.gl/VYehfK>> Acesso em: 19/06/2018 às 14:00.

BARTHES, Roland. **A estrutura dos fait divers**. In: A estrutura dos fait divers - íntegra. Essais critiques. Paris: Seuil, 1964. Tradução de capítulo de Artur Araujo. Disponível em: <<https://goo.gl/RRv4FH>> Acesso em: 16/11/2017 às 15:30.

BRIGGS, Asa.; BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CASOY, Ilana. **Serial Killers: Louco ou cruel**. 6 ed. São Paulo: Madras, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/1DXcbo>> Acesso em: 11/11/17 às 14h.

_____. **Serial Killers: Louco ou cruel**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2014.

DEJAVITE, Fábila Angélica. O poder das fait divers no jornalismo: humor, espetáculo e emoção. **Intercom**, Campo Grande, 2001, 16 p. Disponível em: <<https://goo.gl/HtYsot>> Acesso em: 16/11/17 às 15h.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa de. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge e BARROSO, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

GRAYSMITH, Robert. **Zodíaco**: A história da caçada ao serial killer mais misterioso dos Estados Unidos. 2 ed. São Paulo: Novo Contexto, 2006.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

PURDY, Sean. Rupturas do Consenso: 1960-1980. In: KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos: Das origens ao século XXI**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LIMA, Giovanni Roma de. SANCHEZ, Claudio José Palma. O Surgimento de um Assassino Sequencial, Direito. **ETIC - Encontro de Iniciação Científica**, Presidente Prudente, Vol. 13, no 13, 2017. 11 p. Disponível em: <<https://goo.gl/mGTH7M>> Acesso em: 09/11/17 às 16h.

MATSUUCHI DUARTE, Marcia Yukiko. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge e BARROSO, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise Documental. In: DUARTE, Jorge e BARROSO, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O'ROURKE, Tim. Chronicle Covers: When the Zodiac killer wrote to the newsroom, crime. **San Francisco Chronicle**. São Francisco, outubro 15, 2016. Disponível em: < <https://goo.gl/Wo9bJ8> > Acesso em: 14/11/17 às 15h.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Sociologia do Jornalismo**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 2, n. 1, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Volume I. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2012.

_____. **Teorias do Jornalismo**: Volume II. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

YIN, Robert K. Estudo de Caso Planejamento e Métodos. São Paulo: Bookman, 2001. In: DUARTE, Jorge e BARROSO, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Cheerleader Found Slain on Campus



MURDER VICTIM, CHERI JO BATES
Her father reported her missing

Riverside

The body of an 18-year-old blonde cheerleader was found on the campus of Riverside City College yesterday. Police said her throat had been cut and she had been stabbed.

Cheri Jo Bates, daughter of Joseph C. Bates of Riverside, was found about 6 a.m. on a driveway between two buildings.

Bates, a machinist at the Naval Ordnance Laboratory at nearby Corona, had reported his daughter missing Sunday night. He told police she had gone to study in the college library.

Police found a man's wrist watch about ten feet away from the body. Officers said the engine of Miss Bates' car had been tampered with so it wouldn't run. The keys were in the car.

The body was fully clothed, but the shoes were missing.

An unidentified witness who lived near the scene told police she heard an "awful" scream about 10:30 p.m. Sunday followed by a second muted scream. The witness then heard a car engine start up.

Police said there were no signs of a struggle and the- orized that Miss Bates prob- ably walked voluntarily from her car to the scene of the slaying.

Miss Bates lived with her father. Her mother is in a rest home. She has a brother in the Navy.

School officials said Miss Bates, a 1966 graduate of nearby Ramona high school, was well-liked on campus and was a football cheerleader.

Associated Press

TV in Vietnam

ANEXOS

FHE ★ PAGE 3
Tuesday, Nov. 1, 1966
SAN FRANCISCO
CHRONICLE

The Cigar 'Victim' Strikes Back

Joan Ehrlich of Belvedere filed a \$125,000 damage suit yesterday against Barney Norwitt, San Francisco gas station owner, whom she accused of burning her neck with a cigar at a testimonial dinner for Maria Sheriff Louis Mountanos.

Mrs. Ehrlich is the wife of jukebox distributor Jack Ehrlich and is the sister-in-law of lawyer J. W. Ehrlich.

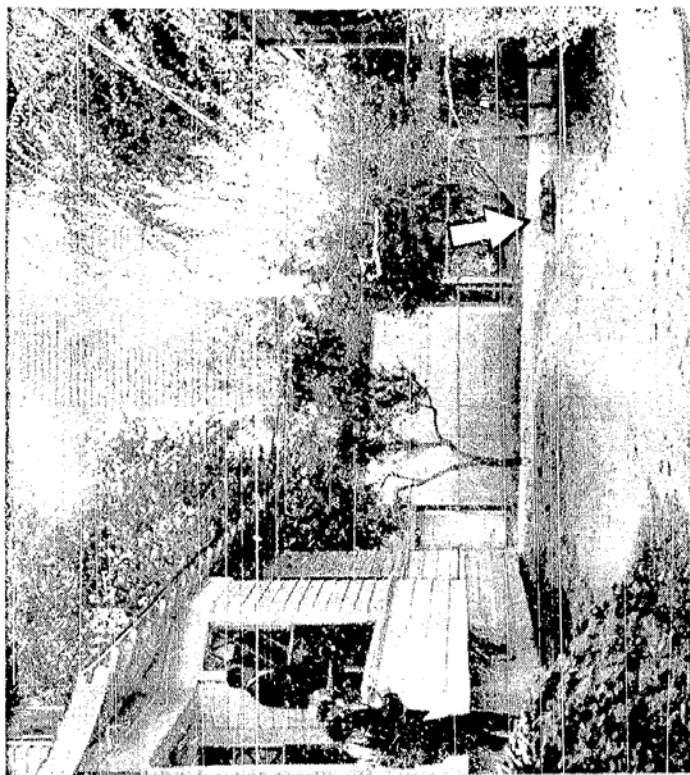
In a suit filed in Marin county Superior Court by attorney Edward Dultea, she said that on October 19 Norwitt attempted to "do bodily harm and maim, mutilate, cripple, disfigure and scar" her.

Norwitt acted "outrageously in a manner in which only savage and sadistic human beings have acted during the history of mankind," the suit charged.

The place and occasion of the alleged assault were not named. But an aide to Dultea said the damage suit arose out of the Mountanos testimonial dinner, where a quarrel reportedly occurred over a table.

Mrs. Ehrlich said she suffered permanent injuries to her neck, stomach and lower extremities and was caused "excruciating pain, humiliation and embarrassment."

Norwitt flatly denied the charge, saying Mrs. Ehrlich "slipped me and my wife around" and took a reserved table away from his party. "If she ran into my cigar, that's her business," said Norwitt.



The arrow points to the body of Cheri Jo Bates on a driveway between two campus buildings

Lawyers Seek to Upset Bookie Verdict

Attorneys will take a 10 per cent excise tax on their case to the judge here Thursday, hoping he will overrule a jury that early Saturday convicted seven million bookie ring.

The motions will be made to Federal Judge Oliver J. Carter, starting at 10 a.m., by attorneys Vincent Hallinan, Gregory Stout and James Martin MacInnis.

Only two of nine men accused were found not guilty of conspiracy to evade paying the Federal government.

Associated Press

VENDOR

They were Eugene B. Findlay, 38, a bartender, of 120 Cheney street and David G. Marcelli, 36, also a bartender, of 18 Garces street, both San Francisco.

The seven convicted, the number of charges against each, and possible penalty are:

Associated Press

DRIVER

Charles M. O'Neill, 37, real estate salesman of 1 Stanton way, Mill Valley, one charge for five years and \$10,000.

Philip M. Zarba, 28, a bartender of 349 Arroyo drive, San Francisco, six charges for 26 years and \$31,000.

Philip M. Zarba, 28, a bartender of 349 Arroyo drive, San Francisco, six charges for 26 years and \$31,000.

Associated Press

SAN FRANCISCO • OAKLAND • PALO ALTO • SANTA CLARA • SAN MATEO

Friends Quizzed in Slaying Of Teen Pair Near Vallejo

By GEORGE McEVOY
Staff Writer.

VALLEJO — Sheriff's investigators questioned the young friends of two murdered Vallejo teen-agers last night in the around-the-clock search for the killer.

David Faraday, 17, Eagle Scout and member of the Vallejo High School wrestling team, and attractive Bettylou Jensen, 16, were victims of the slayer who shot them with a small caliber rifle after they had parked Friday evening on a remote lovers lane.

Detective Sgt. Leslie Lundblad, the graying, husky officer in charge of the investigation, said there was a distinct possibility the young couple had been trailed to the murder scene from a pre-Christmas concert in Vallejo to the Lake Herman Rd., 10 miles east of here.

FRIENDS QUIZZED

Solano County Coroner Dan Horan said the youngsters "apparently had just stopped" on the lovers lane when the killer opened fire.

But both officials were silent about what they had learned in the quizzing of the many friends of the slain couple.

Tangible clues were four bullet casings found near young Faraday's parked car. Sgt. Lundblad, however, declined to discuss them other than to confirm they were from a small caliber weapon.

The youth had been shot in the head by a small-caliber rifle. He died enroute to a hospital.

The girl had been shot five times in the back from a range of no more than 10 feet.

CASINGS FOUND

Four small-caliber bullet casings were found near the auto young Faraday had borrowed from his parents for the Friday evening date, the young couple's first.

Sheriff's investigators said the couple apparently had parked in the lover's lane area just off the winding dirt road.

Footprints indicated the youth had gotten out of the auto and walked to the passenger side when he was felled by the bullet penetrating his head just behind the left ear.



BETTYLOU JENSEN, 16, AND DAVID FARADAY, 17
Young couple were slain on first date near Vallejo



LESLIE LUNDBLAD
Couple trailed

The girl apparently ran and was gunned down as she fled.

The couple had attended a Christmas concert at Hogan High School in Vallejo, where Bettylou was a third-year student.

FEW CLUES

The slain girl and boy were found at 11:30 p.m. Friday by a passing motorist, Mrs. Manuel Borges.

Among the few clues was a deep heel print in the earth. The print was in the brush grown area in rear of a fence ringing the pump house supplying water to Benicia.

The brushy growth would

have been the only concealment offered a sniper in the rolling farmlands.

The young girl had not been molested and robbery was not a motive, investigators said.

Both young Faraday and Miss Jensen were described as quiet, studious, and with little time for dating.

Faraday's chief interest had been in scouting and he recently was awarded the "God and Country Award," one of Scouting's highest honors.

He was the son of Thomas Faraday, an employee of Pacific Gas & Electric Co. in Vallejo. Miss Jensen was the daughter of Vincent M. Johnson of Vallejo, a programmer for the U.S. General Services Administration.

Funeral services for the slain girl will be at 11 a.m. tomorrow in Colonial Funeral Home in Vallejo. Services for Faraday will be at 2 p.m. in Vallejo's First Presbyterian Church. Both burials will be private.

What's the Score?

For latest sports results dial Telescore, EX 7-1240

**Few
Birt
Jose**

MOSCOW
hundred p
trying to
Josef Stal
just about
covies tur
ber his bur

Bouquet
peonies an
decorated
marble gr
Kremlin w

Stalin, w
would hav
was no of
in papers
pages of g
30 years in

Permiss:
place flow
officials r
brought th

The onl
ber of Stal
family, hi
na, defect
States last

Mosle

JAKA F
Moslems 1
city of 4
awake ea
they cele
Year by
tons of fire

at all bay area stores
Penney's
ALWAYS FIRST QUALITY

STILL
"If you v
Penneys h



Stabbings Linked to 'Code' Killer

Napa

"Detectives here see strong links between the brutal stabbing of a young couple near Lake Berryessa Saturday evening and slayings of three persons on Vallejo area lover's lanes in the past year.

A hooded man jabbed a 12-inch butcherknife repeatedly into the bodies of petite blonde Celia Shepherd, 22, and her boyfriend, Bryan Hartnell, 20, Saturday evening.

The unprovoked stabbings critically injured Miss Shepherd—who was near death last night—and seriously injured Hartnell. The assailant apparently left them for dead on their west-shore picnic site.

Within an hour, a man with a "young voice" phoned police here to "report a murder — no, a double murder." Then he described the couple, their car and the scene, officers said.

The phone call was similar to one received by police at Vallejo, 16 miles south of here, after the fatal shooting of 22-year-old Darlene Ferrin and wounding of her boyfriend there July 4.

SIMILARITIES

"The telephone call and other similarities to the Vallejo cases make it look like we're dealing with the same man," Captain Don Townsend of the Napa county sheriff's office said.

He said some clues in the Ferrin slaying and the double-slaying of a teen-age couple at Vallejo last December had led to investigation in the Napa area recently.

Last month, coded messages were sent to The Chronicle and other newspapers, asserting the sender had committed all three murders and was planning more.

MESSAGE

The decoded messages described killing people as more glorious than killing big game and asserted a belief that after the sender's death his victims would be his slaves in Paradise.

Both the victims of Saturday's knifing were at Queen of the Valley Hospital here. They were conscious and able to talk with detectives.

Townsend gave this account:

Hartnell, of Troidale, Ore., and Miss Shepherd, of Loma Linda, had been classmates at Pacific Union College in nearby Angwin last year but she was returning to her home to attend school there.

They picnicked on the lake-shore northeast of here. About 6:30, they were surprised by the pistol-wielding man — described as about 6 feet, husky, wearing a wool shirt and a hood over his head.

The man said he was going to rob and kill the couple. Hartnell tried to reason with him but failed. After binding them with rope he brought, the man stabbed Hartnell six times in the back and miss Shepherd about two dozen times — ripping into her back, chest and abdomen. Captain Townsend said there was no sexual molestation involved, and the couple was not robbed.

Both victims lost consciousness briefly. Their cries, after they came to, caught the attention of a boatman who got help from a resort a half-mile away.

Last December 20, Thomas Faraday, 17, and Bettilou Jensen, 16, both of Vallejo, were shot to death in a lover's lane near the city's Blue Rock Springs.

On July 5, Darlene Ferrin was slain and her boyfriend, Michael Mageau, 19, shot three times in another lover's lane.

Mageau said that shooting occurred without warning so the only description he could give was that the assailant was a stocky male of above average height.

'Code' Murder Message

San Francisco Chronicle 3
Wed., Oct. 1, 1969 ☆

New Clues in Lake Killing

Napa

A saddened Adventist community was preparing yesterday to bury Cecilia Ann Shepard as detectives here continued seeking the hooded man who fatally stabbed the petite blonde coed at Lake Berryessa Saturday evening.

Miss Shepard's boy friend, Bryan Hartnell, 20, also a victim of the butcher knife attack, remained in serious condition and under guard at Queen of the Valley Hospital.

"With a psychopath on the loose, we can't take any chances with the only living witness," said Captain Don Townsend of the Napa county sheriff's office.

Miss Shepard, 22, and Hartnell were bound and stabbed repeatedly by a hooded man who surprised them as they picnicked on the lake's west shore.

Miss Shepard and Hartnell were former classmates at



CECILIA ANN SHEPARD
Funeral tomorrow



BRYAN HARTNELL
Guarded at hospital



POLICE DRAWING
A man at the scene

AP Wirephoto

Pacific Union College, a Seventh-day Adventist school at Angwin, atop the east rim of the Napa Valley 20 miles north of here.

Funeral services for Miss Shepard will be held in the college church's sanctuary at 2 p.m. tomorrow (Thursday).

She had attended PUC from 1967 through last spring but had transferred to University of California at Riverside, nearer her home at Loma Linda.

Captain Townsend revealed that the killer wrote a note on Hartnell's car at the lake, linking the unprovoked attack with the "code" slayings of two women and one man near Vallejo, 14 miles south of here, since December.

The message, written with black felt pen on the white car, included a crosshairs

symbol, dates of the two Vallejo slaying incidents and "Sept. 27, 1969 6:30," the time of the Lake Berryessa attack.

"There were a couple of other things we're still holding back so we'll be able to identify the man if he wants to call us again," Townsend said.

He said the crosshair symbol was one used in coded letters to The Chronicle and other newspapers last month asserting the sender had committed the Vallejo murders and would strike again because killing people was more fun than killing wild game.

Townsend said that among the clues to date are a partial set of fingerprints from a pay phone which the killer is believed to have used to tell Napa police of the "murder

— no a double murder" within an hour after the stabbing occurred at about 6:30.

The killer was wearing black slacks, a dark blue or black windbreaker and a black cloth hood with sunglasses attached.

An artist has produced a sketch of a man who several persons have said was acting suspiciously near the late Saturday afternoon. "This may not be the killer, but we would like to talk with the fellow," Captain Townsend said.

Our Correspondent

Podgorny Visit

Helsinki

President Nikolai Podgorny of the Soviet Union will arrive in Finland October 14, it was announced yesterday.

United Press

uptcy

of taking \$150,000 worth of wooden pilings and steel beams and \$6000 worth of carpeting that was charged to the Caravel Apartments.

The case is to be heard in Oakland bankruptcy court before Referee Sheridan Downey Jr. on October 13 and 14.

ns
n-

Front Page

The White House challenged war-memorandum leaders to repudiate an expression of support from Hanoi.

Mayor Joseph Alioto proclaimed today "a day for the peaceable statement of our views on Vietnam."

President Nixon scheduled his Vietnam report for November 3 so as to best blunt the thrusts of the anti-war demonstrators, a political analyst said.

The strong possibility developed that the slayer of a San Francisco cab driver may be a psychotic mass murderer.

Mayor Alioto defended his position on Alcatraz and the Transamerica Building during a state-of-the-city address.

A warning that a city-wide school strike has "not necessarily" been averted was made by Teachers Union president James Ballard.

Inside

The Summer Happening organizers told how they funneled \$100,000 into projects to help young people here. Page 8.

The Board of Supervisors indicated there might be a change of heart about accepting L.A. Mayor Hunt's plan for Alcatraz. Page 2.

A San Jose writer, originally booked with the Susan Nason disappearance, will be arraigned on other charges. Page 8.

Dressmaker Alvin Duxon—who stirred up all the fuss over Alcatraz—met with the Mayor to talk about the island. Page 2.

TOP OF THE NEWS

A posse rounded up the last of a band of mole, nomadic thieves who have operated in Death Valley. Page 2.

A warrant for Frank Sinatra's arrest was issued after the singer failed to show up for a secret crime commission hearing. Page 8.

Long-distance passenger train operation can never again be a paying proposition, Western Pacific's president said. Page 4.

Felitation killed more than 15 million fish last year in the United States, the government said. Page 6.

The Russians launched an unmanned spacecraft as two of the

three manned ships already in orbit achieved a rendezvous. Page 7.

A \$30 billion lawsuit was filed against major manufacturers of DDT, charging that the U.S. has been contaminated. Page 7.

A Navy doomsday project may feel the bite of the Pentagon's newly sharpened economy act. Page 8.

A Congressman publicly opposed laws against the use or possession of marijuana in a speech on Capitol Hill. Page 9.

The Senate approved two more years of the war on poverty but

gave governors a limited veto over one part of the program. Page 9.

The Nixon Administration came out against a House-passed plan that would approve "freedom-of-choice" school assignment systems. Page 10.

President Thieu expressed hope that the United States would stay and help South Vietnam. Page 13.

A group of Congressional war protesters had their plans for an all-night vigil on Capitol Hill foiled when the House adjourned for lack of a quorum. Page 17.

The judge in Chicago's riot conspiracy trial refused to let defendants to take today off for the Vietnam moratorium. Page 18.

Last year's presidential candidate George Wallace said he's planning a trip to Vietnam. Page 19.

Egypt said its commandos crossed the Suez Canal and attacked Israeli positions with rockets. Page 21.

Sports

The Mets combined some amazing hitting with tight pitching to blank Baltimore 3-0, to take a 2-1 World Series lead. Page 45.

Mary Breen, leading U.S. gun jockey, was kidnapped but managed to escape from her abductor after an hour's hot race. Page 45.

The Seals close out a three-game road trip tonight against the Bruins at Boston. Page 45.

Weather

Bay Area: Rain at times today. High, near 60; low, in 50s. Chances for rain: 8 in 10. Page 34.

San Francisco Chronicle

★★★★
FINAL

105th Year No. 283

★★★★

WEDNESDAY, OCTOBER 15, 1969

10 CENTS GARFIELD 1-1111

Alioto Talk
On State of
The City

By Jerry Burns

Mayor Joseph L. Alioto departed from the prepared text of his annual state-of-the-city address yesterday to defend his positions on the Transamerica Building and the preliminary plan for Alcatraz Island.

And one principle that appeared several times in his 16-page report to the Board of Supervisors was the promise that the city will balance rapid economic growth with concern for esthetics and environmental quality.

Regarding the controversial Transamerica pyramid-shaped building, approved with the Mayor's support in recent months, he pointed out that "there is in the very nature of things no possibility of instantly esthetic and artistic issues."

Alioto said the decision on the building was made in good faith by city officials after giving ample opportunity for all sides and points of view to be heard.

VARIETY
"We may find in a few years that a little variety in the San Francisco skyline is a good thing, particularly if the building is white," he added. "We have learned some things recently about the importance of color of buildings."

Alioto promised he will continue to "spur the city's building boom," but said he is working toward international design competitions to achieve "unrivaled architectural distinction."

The Mayor argued that both the Transamerica and Alcatraz controversies were the best proof that issues are fully opened to public comment and debate before they are settled in City Hall.

"San Francisco is not a city of forgotten Americans," he said. "Every neighborhood is organized, every viewpoint mobilized, every interest represented. Never have currents of concern been so vigorous in all communities."

Regarding Alcatraz, Alioto said he tried to get debate stimulated more than a year ago by calling for every support for a monument of some sort, either as a gateway from the Pacific to the United Nations or to freedom.

"We invited public debate," he said.

Patient Failing
After Transplant

Deaths
South Africa's seventh heart transplant patient, an unidentified 44-year-old male, is in serious condition, a spokesman at Wentworth Hospital said yesterday.

The announcement followed earlier reports that the patient was doing well following the Monday night operation.

United Press

The Boastful 'Slayer'

This is the Zodiac speaking. I am the murderer of the taxi driver on Washington St. & Maple St. last night, to prove this here is a blood stained piece of his shirt. I am the same man who did it to the people in the north bay area. The S.F. Police could have caught me last night if they had.

Beginning of the letter to The Chronicle

Letter Claims Writer
Killed Cabbie, 4 Others

Police investigating the murder of a San Francisco cab driver were confronted yesterday with the strong possibility that a psychotic killer of five persons is at large in the Bay Area.

Authorities in San Francisco, Napa and Vallejo combined in the hunt for someone who brags about committing murders in taunting messages and cryptic telephone calls.

The latest morbid challenge was a letter to The Chronicle containing a bloody switch of cloth which the writer claimed was torn from the shirt of the dead taxi driver.

Police said that, at first examination, the cloth matched the torn shirt of Paul Stine, 28, who was shot to death in his cab in the Presidio Heights area Saturday night. Blood tests were under way.

After claiming to have murdered Stine, the writer went on to claim responsibility for the killings of the people in the north Napa and Vallejo areas in the past year.

The name psychotic compulsion to brag about the murders—either by letters, telephone calls or, in one case, by cryptogram—runs through all five cases and raises the strong possibility of one killer.

The writer of the letter to The Chronicle signed it with a cross-hair symbol which has shown up in other taunting messages.

SHOT
"The latest victim, Stine, of 1841 Fell street, was working the night shift for the Yellow Cab Co. and studying for a Ph.D. at San Francisco State College."

Police said Stine picked up a man in downtown San Francisco at about 5:30 p.m. Saturday. This fare sat in the front seat and ordered a destination in the Presidio Heights area.

At Washington and Cherry streets, the man drew a 9-millimeter automatic. With the cab stopped, the man pointed the gun at Stine's chest and pulled the trigger, killing the driver instantly, police said.

Stine was robbed of his wallet and the murderer ripped a large piece from the tail of the driver's gray-and-white-striped shirt.



A police drawing of suspect in murders

Witnesses said they saw the man wiping down the door and interior of the cab with a cloth, presumably the piece of shirt—before he started north on foot along Cherry street.

The man was described as a white male, 25 to 30 years old, about five-feet-eight or -nine, with reddish-brown, wavy hair. He was wearing heavy-rimmed glasses and a navy blue or black jacket.

A large contingent of police with dogs and searchlights scoured the area around Cherry street, which includes

the area around the intersection of Washington and Cherry streets.

The association raised the possibility that the writer of the letter to The Chronicle

is the same man who wrote the letter to the Chronicle

claiming to have murdered Stine, the writer went on to claim

responsibility for the killings of the people in the north Napa and Vallejo areas in the past year.

The name psychotic compulsion to brag about the murders—either by letters, telephone calls or, in one case, by cryptogram—runs through all five cases and raises the strong possibility of one killer.

Huge Anti-War Protest
--New Challenge by NixonPresident
Cites Red
Message

New York Times

Washington

The White House yesterday challenged leaders of the nationwide anti-war demonstrations scheduled for today to repudiate an expression of support from Pham Van Dong, Premier of North Vietnam.

Vice President Spiro T. Agnew appeared at a White House news conference moments after meeting with President Nixon.

He denounced a "Dear American People" letter, read over Hanoi radio, as a "shocking intrusion into the affairs of the American people." (Story on Page 14.)

DENIAL
The vice president denied that he was leading a last-minute campaign by the White House to discredit the Vietnam Moratorium protest.

Mr. Nixon himself pursued the low-key effort he has made in recent days to emphasize his desire for peace as terms that would protect the self-interest of South Vietnam and the credibility of United States foreign policy in southeast Asia.

The White House, for example, yesterday released copies of remarks Mr. Nixon made at a White House dinner on Sunday, expressing confidence that the war would be over in three years on a basis which will promote lasting peace in the Pacific.

COPIES
At the same time, White House managers delivered to Republican congressional leaders copies of the Hanoi letter. They were read in both the Senate and the House of representatives.

And one administration supporter, Senator Gordon Allott (Rep.-Col.), intimated that the letter was "a heavy rain today."

The declared strategy of the moratorium sponsors is one of increasing the demonstrations "to expand (by) one day each month" that the

See Back Page

Japanese Find
A New Comet

Tokyo
Three Japanese amateur astronomers — one a 17-year-old high school boy — have discovered a new comet, the Tokyo Astronomical Observatory announced yesterday.

The comet, described as having a brightness of 100 magnitude, was first spotted on October 10. Other sightings came two nights later.

See Back Page



President Nixon leaped from the dais last night at an Eisenhower memorial dinner in Washington to greet old friends in hall

Nixon's Strategy
On MoratoriumBy Murray Marder
Times-Picayune Service

Washington
President Nixon has given a clue to his strategy for trying to ride out the tempest beating against the Vietnam policy, by setting a national striking date for November 2.

The date is just about midway between the two scheduled high points of the early threats of the anti-war moratorium campaigns.

It is wiser administration strategy, some Vietnam specialists think the government have concluded, to try to blunt the domestic anti-war drive in its second, rather than its first, attack.

By this reckoning, they are concerned more about November 15, when a march on Washington is planned, than they are about October 15.

The declared strategy of the moratorium sponsors is one of increasing the demonstrations "to expand (by) one day each month" that the

See Back Page

See Back Page

Alioto Calls
For City
Opinions

By Tim Findley

This is officially a day to express yourself on the question of war and peace in Vietnam.

Mayor Joseph L. Alioto late yesterday proclaimed today "a day of peaceable statement of our views on Vietnam for the guidance of the President of the United States."

Alioto, speaking to a group of about 100 at a Board of Supervisors meeting, offered the first official word from the city administration on today's nationwide Vietnam Moratorium.

It served to lend a semblance of legal support to an overwhelming number of diverse activities scheduled as part of the day of dissent.

Hundreds of thousands of people in the Bay Area are

More Moratorium news on Pages 12, 14 and 15

expected to join millions across the Nation in countless demonstrations, rallies, meetings and informal discussions on the war.

PREDICTION
Observers predict it may rank as the largest single act of dissent in the Nation's history.

Even organizers of the major planned rally at the Federal Building in San Francisco at noon today found it impossible to predict the turnout.

"It could be anywhere from 250 to 300,000," said Vietnam Moratorium Committee spokesman Gayle Justice.

Despite predicted rain, however, it appeared that thousands will turn out for both the demonstration and a 10 a.m. rally outside Sutter's Service headquarters at 100 McAllister street.

Several hundred others are expected to participate in a meeting "Festival of Peace" which plans to offer a street

See Back Page

See Back Page

See Back Page

Index

Comics 38
Deaths 40
Entertainment 40
Finance 38
TV Radio 34
Weather 39

Women's World Special Section, Pages 1W-12W

© Chronicle Publishing Co. 1969.

Front Page

The Zodiac killer suggested he is the one who murdered two teenage girls in San Jose last August.

New York City had a rash of bomb scares following early-morning explosions of 10 m e-m a d e bombs in three skyscrapers.

The General Assembly rejected admission of Communist China to the United Nations for the 20th consecutive year.

At least 7500 persons gathered at the Washington Monument for a Vietnam "Freedom Rally" on Veterans Day.

The Justice Department and leaders of Saturday's anti-war demonstration in Washington agreed on a march route.

An agreement to delay broader draft reforms cleared the way for

Senate action on the President's draft lottery plan.

The signing of an order banning the domestic sale of DDT was reported, but a government spokesman denied it.

Sudden crab fishermen called the season's first day catch "the worst yet."

Inside

The owners of the tanker Torrey Canyon, which poured oil on the beaches of England and France, agreed to pay \$7.2 million in damages. Page 2.

The Veterans Day parade in Hayward—watched by 100,000—was an amalgam of all parades. Page 2.

The ILWU pledged it would raise \$100,000 a month to support

TOP OF THE NEWS

General Electric Company strikers. Page 2.

American bishops meeting at a national conference agreed to unite in an attempt to influence the selection of bishops. Page 2.

A society hairdresser's claim that he was beaten up and held without bail in City Prison was called a "lie" by police. Page 3.

The California Taxpayers Association said property-tax bills continue to rise in spite of "so-called relief." Page 3.

Stanford officials are about to take official notice that not all of its coeds are virgins. Page 4.

George Romney said the Nation is more threatened by failure to deal with problems than by disasters. Page 7.

A two-year campaign against ineffective drugs ended in failure, the Food and Drug Administration has admitted. Page 8.

President and Mrs. Nixon visited patients at a veterans hospital. Page 9.

Senate doves have reported an increase in mail attacking them for their war stand and some relate it to Spiro Agnew's speech-making. Page 10.

A small band of high school students was shooed away after

infiltrating the Presidio to circulate anti-war leaflets. Page 11.

Although American security troops have been withdrawn from around Saigon, incidents of terrorism there are down almost 80 per cent. Page 12.

Astronaut Charles Conrad practiced aerobics as the Apollo 12 crew took it easy before Friday's moonshot. Page 13.

Sudden raids and silent death mark the never-ending watch by Israeli and Egyptian outposts along the Suez Canal. Page 14.

Philippine President Ferdinand Marcos appeared to have won election to a second four-year term. Page 14.

Britain's Prime Minister said no pay raise for Queen Elizabeth will

be considered until after the election. Page 15.

Sports

Karabatsos of England won the \$150,000 Washington, D.C. International at Laurel under British jockey Lester Piggott. Page 45.

The N.Y. Knicks exploded in the second half to defeat the Warriors, 116-103, for their 15th victory in 16 games. Page 45.

Avery Brundage, president of the International Olympic Committee, said several Winter Olympic ski reforms had been instituted. Page 45.

Weather

Bay Area: Fair today and continued mild. High, in the 70s; low, 40 to 50. Light winds. Page 54.

San Francisco Chronicle

★★★★
FINAL

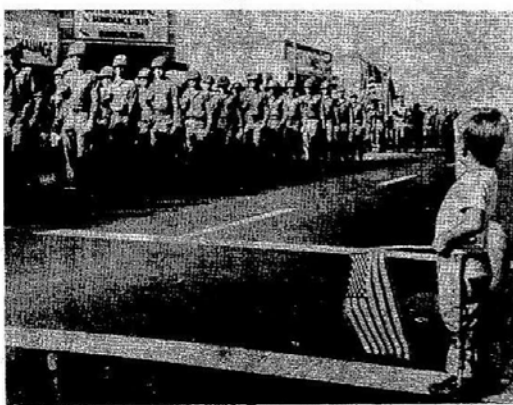
105th Year No. 316

★★★★

WEDNESDAY, NOVEMBER 12, 1969

10 CENTS Garfield 1-1111

The Big Parade



The long line of troops marched briskly through downtown San Francisco yesterday, and 3-year-old Michael Corjasso dipped his flag and saluted. It was the annual Veterans Day

parade—one of the largest in the nation, a five-hour march by more than 3000 individuals who were watched by a crowd estimated at more than 100,000. Story on Page 2.

U.N. Again Denies Seat To Peking

Times-Past Service

United Nations

Communist China was again denied representation in the United Nations yesterday but made slight gains over last year's vote.

The General Assembly vote against seating Communist China was 56 to 48 with 21 nations abstaining.

In 1968 the vote was 58-44-2. That was the largest margin for exclusion of Peking since assembly consideration of the issue began in 1951.

This year's joint resolution to seat representatives of Peking and expel the Chinese Nationalist government based on Formosa was submitted by Cambodia and Albania.

Before the vote on the resolution, the assembly decided, 71-48 with 4 abstentions, to reaffirm that the China seat question is an important question in which a change requires a two-thirds majority of those present and voting.

Last year the "important question" vote was 73-47-5. Yesterday's outcome was in accordance with advance predictions and gratified representatives of the Nixon Administration, who argued against Peking's admission at this time, while offering to

See Back Page

Washington Monument

A 'Freedom Rally' For Nixon Policy

Associated Press

Washington

Several thousand persons waving American flags turned out for a Veterans Day rally at the Washington Monument yesterday.

They gathered in support of President Nixon's Vietnam policy and in opposition to the anti-war demonstrations planned here later in the week.

On banners and in speeches, they called themselves the "silent majority" that the President had appealed to for support in his November 3 television address on the war.

But the rhetoric that boomed from the loudspeakers all afternoon between strains of country music was far more militant than anything enunciated by the President.

The thrust of the speeches was not for the gradual withdrawal of American forces that President Nixon has advocated, but for a continued American presence in Vietnam as long as it is necessary to stop Communist advances.

The "Freedom Rally" attracted from Congress the most outspoken opponents of the war. A brief appearance by Representative L. Mendel Rivers (Dem.-S.C.), chairman of the House Armed Services Committee, was indicative of the spirit of the rally here.

His white hair blowing in the wind, Rivers stepped to the microphones and said: "There are more of us people here than there are in the White House."

A spokesman for the rally said the group was "not interested in compromise and allow anti-war protesters to use part of Pennsylvania avenue for a massive demonstration this Saturday."

The agreement was announced by Mayor Walter E. Washington and Deputy Attorney General Richard G. Kleindienst, who had declared last Thursday that "under no circumstances" could the Pennsylvania avenue route be used.

A spokesman for the rally said the group was "not interested in compromise and allow anti-war protesters to use part of Pennsylvania avenue for a massive demonstration this Saturday."

See Back Page

Nixon Draft Lottery Bill Gets Rolling

Times-Past Service

Washington

Senate passage of President Nixon's draft lottery bill this month seemed assured yesterday when supporters of broader reform agreed to wait until next year.

Faced with an ultimatum from the Senate Armed Services Committee to take the narrow lottery bill or nothing this year, and given the promise of committee chairman John Stennis (Dem.-Miss.) to hold broad reform hearings before February 15, reformers led by Senator Edward M. Kennedy (Dem.-Mass.) agreed to go along.

Kennedy agreed not to offer, and in fact to oppose, any amendments to the bill. Stennis in turn said he was "greatly encouraged" that the House-passed bill will pass the Senate without change and said he will hold brief hearings, perhaps next week.

Stennis, Kennedy, leaders of both parties and a half-dozen other reform-minded senators worked out the agreement at a meeting in the office of majority leader Mike Mansfield (Dem.-Mont.).

Stennis had argued that it was too late in the year to begin a

See Back Page

Report of U.S. Ban on DDT Sale

Associated Press

Washington

An order banning the domestic sale of DDT has been signed by the Secretary of Health, Education and Welfare and sent to the White House for approval, it was reported here last night.

But a HEW spokesman said no order had been signed.

Newsweek's Tom Braden and Frank Marchewicz said in a news program on WTOP-TV that Secretary Robert Finch had sent the order to President Nixon last evening. They said it followed a report that the widely used insecticide caused cancer in mice.

DISCUSSION

White House sources said they knew of no specific communication between Finch and the President last night but conceded that the subject had been under discussion in recent weeks.

"It's safe to say," one White House source said, "that a ban of DDT has at least been considered."

The HEW spokesman said Finch had signed no order and that Finch does not have the authority to ban DDT. Sources said such a ban would have to come from the President or the Secretary of Agriculture.

Finch could, however, recommend an order for the President's signature on the basis of studies done for HEW, the spokesman said.

FOOD

The only direct ban Finch could order, he said, would be to stop the sale of food stuffs containing DDT, but that would prove impractical since most foods contain the chemical.

"We have since April had a commission studying DDT," the HEW spokesman said. "As of now, the department has had nothing to report on the commission's recommendation."

The spokesman refused to say whether the commission had made a recommendation.

A spokesman for Senator Gaylord Nelson (Dem.-Wis.) said he would support a ban on DDT, said the re-

See Back Page

Season's First Crabs—Delicious But Scarce

By Michael Grigg

A blonde model in bikini and boots dubbed "Miss Crustacean" for the occasion—was on hand at Fisherman's Wharf yesterday to greet returning crews for the opening of the crab season.

But there was no joy among the fishermen who called the first day's catch "the worst yet."

"I never seen it so bad," said Tommy Manzelli, skipper of the Maria Anna, trying to manage a smile as he received a ceremonial hug from Miss Crustacean, although she was shaking up

See Back Page

Another Grim Message

'I've Killed Seven,' The Zodiac Claims

Sorry I haven't written,

but I just washed my pen...



This greeting card accompanied one of Zodiac's latest letters to The Chronicle

The Day After

More Scares for N.Y. Skyscrapers

New York Times

New York

There was a rash of bomb scares—but no new bombings—in New York yesterday after early-morning explosions of home-made bombs in three skyscrapers.

Police examined bomb fragments from the buildings and checked anonymous letters sent to news media in hopes of finding some clue to the identity of the bombers, but so far they could only speculate about who set off the explosions.

The letters indicated that the explosions were connected with the American anti-war movement, but an Arab guerrilla group in Jordan also claimed credit for the bombings.

The bombs, described as high explosives—probably dynamite, detonated shortly after 1 a.m. and no one was injured. An elevator operator in the new General Motors building was shaken up and

See Back Page

San Jose Girls May Be Victims

By Paul Acery

The cryptic killer who calls himself Zodiac broke silence yesterday to claim credit for two more murders—possibly the young teenage girls savagely stabbed to death in San Jose three months ago.

"Up to the end of Oct. I have killed 7 people," Zodiac bragged in two letters addressed to The Chronicle in which he taunted police for having failed to catch him.

Both letters were postmarked San Francisco.

As proof the letters were from the true Zodiac and not an imposter, the mass murderer enclosed another portion of the piece of shirt he tore off the body of San Francisco taxi driver Paul Stine, his victim last October 11.

The tidy printing, apparently employed in an effort to thwart police attempts to trace him through his handwriting, was sufficient proof Zodiac was the author. Comparison of the latest communications with previous letters showed without doubt they had been written by the killer, as usual with a lefty pen.

Beyond leaving several cryptic clues indicating that the newly revealed killings

More Zodiac news

On Page 6

occurred last August, possibly in San Jose, Zodiac's latest correspondence—a long, rambling letter and a contemporary greeting card—revealed nothing as to who the two victims were.

Their identities, however, may be concealed in another cryptogram which accompanied the greeting card and, as before, seemed offered as hints to decipher experts.

Homicide detectives here

See Back Page

Index

Comics 24
Deaths 25
Entertainment 41
Finance 51
TV-Radio 40
Weather 34

Women's News
Special Section
Pages 1W-10W

© Chronicle Publishing Co. 1969.

Front Page

Louyer Melvin Belli offered to meet anywhere, anytime — in secret — with the Zodiac killer.

Hanoi's General Giap said his nation's army will become smaller but more elite in an effort to make it more effective against the U.S.

An American officer said he was shot down as he tried to surrender to the Viet Cong but escaped when he played dead.

Premier Eisaku Sato's conservatives won Saturday's election with a victory that went beyond predictions.

Vice President Agnew said the Nixon Administration doesn't intend to pressure South Vietnam into broadening its government.

The people of Cherbourg seemed happy that the five missing gunboats were apparently on their way to Israel.

A group of militant young scientists and engineers was a drastic change in their profession's priorities.

A high flying kite caused a change in the landing pattern at San Francisco International Airport.

Inside

The designer of the Muni's new streetcars offered hope yesterday to future commuters from Marin county. Page 2.

Under government sponsorship, shipbuilders are providing this week some comparative safety figures on their new cars. Page 2.

TOP OF THE NEWS

The Temple of the Aphrodite of Cnidus has been discovered among ruins that may be the burial place of the famed statue. Page 2.

Rafael Leonidas (Ramfis) Trujillo, son of the late Dominican dictator, died of pneumonia after an auto accident. Page 3.

The Grand Jury recommended reorganization of the city budget department and creation of a Director of Budget. Page 3.

Noise, the newest pollutant, can work a variety of unpleasant physiological effects. Page 4.

Evangelist Billy Graham spoke at a Florida rock concert with uncertain result but planned more such appearances. Page 5.

James Reston said former President Johnson was telling the truth when he said he had wondered in 1964 whether he should run. Page 6.

A shooting of unrelenting prisoners by guards at an Indiana reformatory has drawn little attention in the state or Nation. Page 7.

Cotton is still king in parts of the South but pesticides that keep it that way are beginning to worry some people. Page 8.

California will have a new divorce law in effect on January 1 that will work quite differently than the old one. Page 8.

Prominent attorneys, meeting in Munich, condemned the U.S. handling of the Green Beret and My Lai cases. Page 10.

Despite the current "taxpayers revolt," two new colleges in Santa Clara county receive strong voter support. Page 11.

The Czech Communist party, following a Moscow suggestion, started a move to cut in half the number of its members. Page 12.

A terrorist bomb exploded outside detective headquarters in Dublin, triggering massive security measures in Ireland. Page 12.

Sports

The Cleveland Browns, behind quarterback Bill Nelsen's passing, upset the Dallas Cowboys to win the NFL's Eastern Conference title. Page 37.

The Oakland Seals got off only four shots in the first period while losing to the Detroit Red Wings, 5-3. Page 37.

The ailing San Francisco Warriors were beaten by the Philadelphia 76ers for the third straight time, 138-112. Page 37.

Weather

Bay Area: Fair today and tomorrow. High in the 50s, low in the 30s. Winds north to northeast. Page 27.

San Francisco Chronicle

★★★★
FINAL

105th Year No. 363

★★★★

MONDAY, DECEMBER 29, 1969

10 CENTS GARFIELD 1-1111

Hanoi Leader

General Giap's
New War Plan--
'Strike Forces'

Washington

General Vo Nguyen Giap, North Vietnam's defense minister, has declared that Hanoi is concentrating on the development of "high quality" and highly mobile strike units—instead of massed forces as in the past.

He said this change

No Pressure
On Thieu,
Agnew Says

New York Times

Agnew, Guam

The Nixon administration will not exert pressure on President Nguyen Van Thieu of South Vietnam to broaden the base of political support for his government, Vice President Spiro Agnew said yesterday.

Agnew told reporters that such a move by the United States would not be in accordance with President Nixon's Asian doctrine and his plan for Vietnamization of the war.

"Of course, we have always encouraged President Thieu to have the broadest based government that he can have, compatible with his own national security," the vice president said in informal remarks with reporters accompanying him on a 23-day good will tour of Asia.

POLICY

"But again, in line with our policy in Asia," Agnew added, "it would seem to be in accordance with our expressed spirit if we attempted to persuade President Thieu to move in directions that we determined rather than in directions that he determined."

He said the administration has "great confidence" in Thieu and is "very satisfied."

See Back Page

was necessary because of North Vietnam's present strategic problems, including manpower shortages and a "balance of force" uneavily favorable to the United States.

Giap, the architect of the Viet Minh victory over France in 1954, extensively reviewed North Vietnamese strategy and tactics in seven articles published earlier this month in Hanoi. The themes of the articles, which were obtained here last week, was "high combat efficiency" by compact and superbly armed detachments.

U.S. military and intelligence experts who have studied the articles believe that in the light of the failure of the big enemy offensives in 1968, the 55-year-old defense minister has evolved a new strategic concept, making a "virtue out of necessity," in the words of a Washington specialist.

STRATEGY

The North Vietnamese have largely avoided big-scale engagements with U.S. and South Vietnamese forces during 1969, and the impression here is that during this time Giap has moved to streamline his strategy and that the publication of the articles between December 14 and 20 in the Communist Party's newspaper Nhan Dan and the army newspaper Quan Do Nien Dan marked its formal unveiling.

Another conclusion drawn by U.S. experts is that Hanoi's new tactics — to rely on the mobile "crack units" with high firepower in conjunction with guerrilla forces — may mean a reduction in the number of troops North Vietnam plans to engage in what Giap calls the "protracted war."

If it is the case, U.S. spe-

See Back Page

Kite That Made
The Jets Detour

A high flying kite caused a change in the landing pattern at San Francisco International Airport yesterday.

Lanes of 125-ton jets, 70 of them lumbering in each hour, were diverted at 1:20 p.m. to another runway because of a one-pound kite 600 feet up over the south end of the field, an airport spokesman said.

There was a danger the kite could be sucked into jet engines, he said.

San Bruno and Millbrae police searched for the other end of the kite, but without success. The kite eventually disappeared.

Ghastly Red Trap
--Amazing Escape

Reuters.

Saigon
A wounded United States Army captain flew to Japan yesterday after escaping from a Viet Cong ambush by pretending he was dead as guerrillas poured gasoline over him.

"There was no doubt whatever they would have shot me if they knew I was alive," said Captain John W. Marshall. "They shot me when I tried to surrender. They showed no mercy."

Marshall, 37, of Livonia, Mich., told reporters at his bedside that he and three other men were driving to their battalion about 20 miles north of Saigon on Tuesday when they were ambushed by 15 to 20 Viet Cong.



CAPT. MARSHALL
He played dead

His three companions were killed in the first blast of fire and the jeep veered off the road for about 50 yards before

See Back Page

How Israel Got
Gunboats Away

New York Times

Cherbourg, France
The people of this port and shipbuilding center offered a cheerful "well done" yesterday for the Israeli secret service. The only sad faces over the affair of the five missing gunboats were those of a few hotelkeepers and port officials.

The officials feel that

Planes, Guns
Press Attack
On Viet Reds

Associated Press

Saigon
United States air power and artillery sent North Vietnamese forces reeling yesterday in the jungles northeast of Saigon, not far from where an enemy force was defeated the day before.

Field reports said the fighting broke out 15 miles northeast of the provincial capital of Song Be, about 90 miles northeast of Saigon, and U.S. forces counted 46 North Vietnamese dead. There were no reports of any U.S. casualties.

The fighting near Song Be came after U.S. forces reported killing 79 North Vietnamese Saturday and smashing a sprawling jungle base complex two miles from Cambodia and 80 miles north of Saigon. U.S. casualties in that clash were one killed and one wounded.

As in Saturday's fighting,

See Back Page

The Paris authorities contend that the departure was properly cleared by customs and the defense ministers. But the harbormaster's office here in Cherbourg maintains that it is the only agency that can grant an exit permit to a civilian vessel. A formal report of a violation is being filed.

In this port city, however, an air of restrained satisfaction was evident yesterday. Nobody seemed displeased, nobody would admit being surprised by the gunboat incident.

The boats were reported yesterday to be nearing Sicily.

See Back Page

A Decisive
Vote for
Sato Policy

United Press

Tokyo
Prime Minister Eisaku Sato drank toasts of rice wine yesterday to celebrate the decisive victory of his pro-American government in parliamentary elections.

"The Japanese people have chosen their route into the 1970s," he said.

Sato also said Japan wants better relations with Communist China but added, "I will need time to work out concrete steps."

He had campaigned on a platform of "Pacific partnership for progress" with the United States and had promised to renew the U.S.-Japan Security Treaty indefinitely after its expiration next year.

Complete returns from the voting Saturday showed that Sato's Liberal Democratic party, which is actually conservative in the Japanese political spectrum, won 288 seats in the lower house of Parliament for a working majority of 41. The Liberal Democrats thus gained 16 seats and can count on 18 conservative independents when Parliament convenes next month.

SOCIALISTS

The big loser was the Japan Socialist party, the No. 2 political organization in Japanese politics which has steadfastly criticized American involvement in Asia.

The Japan Socialists lost 44 seats, most of which were picked up by the Komeito — clean government party — and the Communist party. Komeito won 47 seats, a gain of 22, and the Communist party won 14, a gain of 10, for its best showing in post-war history.

The socialists had banked on the idea that the Japanese had a deep-seated aversion to America's anti-Communist policies in Asia.

TWO SIGNS

Students of Japanese politics saw two disturbing signs in the election. One was that the younger voters, by and large, stayed away from the polls. Japanese called it the "old people's election" because the postwar generation showed so little interest.

The other was that the Lib-

See Back Page

The Birdman of
Pennsylvania Ave.

By Nan Robertson

New York Times

Washington

Ice-covered snow blanketed the White House grounds and a 25-mile northwest wind snapped the flag on the mansion's roof, but the Birdman of the White House pressed on yesterday, counting beads and leaving size 14 footprints behind him.

Dr. Fred G. Evanson, executive director of the Wild Life Society, was making the first official bird count ever taken at the White House and the first noting of species

See Back Page

He'll Meet Any Time

Urgent Appeal by
Belli to Zodiac

ATTORNEY MELVIN BELLI (RIGHT) IN MUNICH
He showed lawyer Vasilios Choulos the Zodiac letter

Concern
At 'Loss
Of Control'

By Paul Avery

Attorney Melvin Belli said yesterday he is willing to meet in secret with the mass murderer who calls himself Zodiac at any place and time of the killer's choosing.

In a telephone call to The Chronicle from Munich, Germany, Belli issued this appeal to Zodiac: "You have asked me for help and I promise you I will do everything in my power to provide you with whatever help you may need or may want."

"Please write to me in care of The Chronicle and tell me how I may help. If you want to talk with me in person I will meet with you anywhere at any time you designate."

"If you want to meet with me alone I will come alone. If you want me to bring a priest or a psychiatrist or a reporter to talk with I will do as I will follow your instructions to the letter."

CONTROL

"You say you are 'losing control' and may kill again. Do not make things worse. Let me help you now."

"I assure you The Chronicle will contact me immediately upon hearing from you and that we will keep this matter in strictest confidence."

Belli's appeal to Zodiac was in answer to a letter the killer sent to the lawyer last week in which there was an emotional appeal for help.

The letter, in Zodiac's familiar typy printing and with his usual misspellings, read in part:

"The one thing I ask of you is this... please help me. I cannot reach out for help because of this thing in me won't let me. I am finding it extremely difficult to hold it in check and I am afraid I will lose control again and take my mind and possibly

See Back Page

Young Scientists'
Militant Credo

By David Perlman

Science Correspondent

Boston

America's scientific community is being stoked on its car right now by a growing group of militant young scientists and engineers who want nothing less than a revolution in the way their profession sets its priorities, relates to government and performs in industry.

The young people—with considerable backing from many senior members of the science fraternity — are calling for an end to the manned space flight program, an end to technology's focus on new weapons, an end to the scatter gun production of new pharmaceuticals,

and to behavioral research that may lead to thought control and an end to de-liberate obsolescence in industrial products.

They want technology to tackle such problems as the pollution that hits 20 million Americans who live below the poverty level, the chaos of urban transport and housing, the development, rather than the ruthless exploitation, of natural resources, the educational system that perpetuates racial inequities.

MILITARY

These are certainly undebatable aims but the younger scientists here at the annual meeting of the American Association for the Advancement of Science are bringing a militant new seriousness to them.

Some are announcing publicly they will no longer engage in any research that might be "misused" for war.

Some are refusing to work on

See Back Page

Index

Comics	20
Deaths	27
Entertainment	33
Finance	43
TV-Radio	32
Weather	27
Women's News	13

©Chronicle Publishing Co. 1969.